



28
A

-----**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA**-----

----- **Mandato 2017-2021** -----

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E DOIS-----

----- **ACTA NÚMERO QUATRO** -----

---Aos vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e vinte e dois, pelas vinte horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Marvila, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Manuel Portugal Lage, coadjuvado por Diana Cecília do Espírito Santo Prudêncio e Daniela Fernanda Cartaxo Serralha, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

I - Período de Antes da Ordem do Dia

II - Período de Intervenção de Público

III - Período da Ordem do Dia

---Ponto 1 - Informação Escrita do Presidente;

---Ponto 2 - Evocação 25 de Abril;

---Ponto 3 - Apreciação do Inventário de bens, direitos e obrigações patrimoniais da freguesia;

---Ponto 4 - Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas:

- Relatório de atividades;

- Relatório de gestão;

- Conta de gerência.

---Ponto 5 - Aprovação da 1.ª Revisão do Orçamento de 2022;

---Ponto 6 - Apreciação e votação da revisão do mapa de pessoal dos serviços da freguesia;

---Ponto 7 - Aprovação da minuta de revisão do protocolo de colaboração com a ASSOCIAÇÃO CULTURAL O FADO (ACOF).

---Ponto 8 - Evocação do 1.º de Maio.

---Assinaram a "Lista de Presenças", para além dos mencionados, os seguintes eleitos: -

---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS)** – Maria Libânia Fernandes Rendeiro, Maria Custódia Martins Pires André, Acácio Monteiro Gonçalves, Jerónimo Teixeira Magina, Luís Filipe Nunes Boaventura de Figueiredo, Márcia Maria Moreira Loureiro e Mafalda Sofia Fernandes Correia. -----

---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP)** – Nuno Miguel Duarte de Sousa Almeida e José António dos Santos Martins. -----

---**DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)** –Luís André Fernandes Castro. -----

---**DO CHEGA (CH)** Nuno Jorge Oliveira de Sousa. -----

---**DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)** – Pedro Henrique Soares de Sousa. -----

---Apresentaram pedidos de substituição, que foram apreciados e aceites pelo Plenário da Assembleia de Freguesia nos termos da Lei 75/2013 de 12 de setembro, os seguintes eleitos: -----

--- Olga Patrícia Correia de Sousa Cipriano (PSD), por uma reunião de Assembleia, tendo sido substituída por Maria Amélia Alves Cabaço. -----

---- Paulo Marcos Coelho de Abreu e Vasconcelos (CH), por uma reunião de Assembleia, tendo sido substituído por Hugo Miguel Barros de assunção Domingues Pereira. -----



---**Luísa Maria Cabral Costa Gomes (PS)**, por uma reunião de Assembleia, tendo sido substituída por **Sónia Sofia Gonçalves Régio**. -----

---Estiveram ainda presentes na reunião os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila: -----

---O Presidente, **José António Nunes do Deserto Videira** e os Vogais, **Susana Maria da Costa Guimarães, Joaquim Cerqueira Brito, Maria Hermínia Morais Ventura Cintra, Maria Cristina Rodrigues Abreu e João Carlos Lourenço dos Santos**. -----

---Às **20 horas**, constatada a existência de quórum, o **Sr. Presidente da Assembleia** declarou aberta a presente reunião ordinária, começando por dar a palavra à Sr.^a Primeira Secretária, **Sr.^a D. Diana Prudêncio** para informar o plenário dos pedidos de substituição solicitadas à mesa. -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia**, passando ao período antes da ordem do dia, passando à aprovação pelo plenário das **atas n. os 1, 2, e 3** que foram atempadamente enviadas aos eleitos para as correções julgadas necessárias, tendo as mesmas já sido corrigidas, passando para isso a palavra à Sr.^a Segunda-Secretária, **Sr.^a D. Daniela Serralha**, para as colocar à votação. -----

---A **Sr.^a Segunda-Secretária** colocou então à votação a **ata nº 1**, relativa à **sessão de 24 de novembro de 2021**. -----

---Passada a votação, **foi a ata nº 1, de 24 de novembro de 2021 aprovada por unanimidade**. -----

---A **Sr.^a Segunda-Secretária** colocou de seguida à votação a **ata nº 2**, referente à **sessão de 10 de dezembro de 2021**. -----

---Passada a votação, **foi a ata nº 2, de 10 de dezembro de 2022 aprovada por unanimidade**. -----

---A **Sr.^a Segunda-Secretária** passou então à votação da **ata nº 3**, referente à **sessão de 14 de janeiro de 2022**. -----

---Passada a votação, **foi a ata nº 3, de 14 de janeiro de 2022 aprovada por unanimidade**. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu seguimento ao PAOD para as intervenções das bancadas e informando o plenário que deram entrada na mesa vários documentos, entre eles, documentos sobre o 25 de Abril e o 1º de Maio e, tendo em conta que o ponto 2 da Ordem do Dia se refere à evocação do 25 de Abril e o ponto 8 da Ordem do Dia, à evocação do 1º de Maio, em concordância com as bancadas em reunião de líderes, esses documentos seriam apresentados nos referidos pontos que a eles se referem, sendo analisados e votados nesses pontos. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Pedro Sousa (BE)** que, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

---«Boa noite a todos e a todas, vamos guardar a intervenção do 25 de Abril para o ponto, mas eu trago um pequeno problema senhor Presidente. Uma moradora do Vale Formoso disse-me que tem muitos problemas para estacionar e o problema não é nem ciclovias, nem os transportes públicos porque nem há naquela zona. O problema é que o espaço está tão mal-organizado que qualquer pessoa estaciona, depois as pessoas vêm do trabalho e não têm onde pôr o carro e pessoas que estão a guardar o seu sítio com caixotes do lixo. Portanto, aqui o problema é mesmo uma falta de alternativa para que estas pessoas possam ter o seu lugar quando chegam a casa, é o mínimo, que possam ter ali o seu carro. O BE apresentou uma moção e uma recomendação, a moção tem a ver com a criação de um gabinete de apoio



B.
LJ

a vítimas de violência doméstica, a moção abre este caminho em parceria com o Executivo porque vemos que isto é um flagelo. Vemos bem que entre 2016 e 2021 que os atendimentos da APAV aumentaram 113%, é muito. Vemos também que a grande maioria das vítimas são mulheres, 77.9% e que os agressores, a grande maioria, são homens, 60.9%. O poder público não pode estar à margem da solução para estas pessoas que necessitam de uma resposta. E depois apresentamos uma recomendação que vai no sentido de pressionar a vereação dos direitos sociais a aumentar o FES para as freguesias, porque aquilo que nós vemos e que vamos ver hoje é que o FES está outra vez estagnado, portanto, esta vereação está a estagnar o FES e os apoios às redes de apoio alimentar. Portanto a recomendação vai para que o Executivo possa ir ao encontro de aumentar as verbas do FES, é algo que é indispensável porque vamos atravessar uma crise e o poder local tem que estar com as pessoas. Obrigado.»
---Os documentos acima apresentados pela bancada do BE têm o seguinte teor: -----

-----MOÇÃO-----

«A violência doméstica é um dos flagelos das sociedades atuais. Dados de 2021, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, dizem-nos que entre 2016 e 2021 os atendimentos realizados pela APAV aumentaram 113%, passando de 35.411 atendimentos em 2016, para 75.445 em 2021. No mesmo período de tempo registaram-se 25.838 crimes e outras situações, sendo 19.846, ou seja, 76,8% destes crimes, situações de violência doméstica. No ano passado, a APAV registou 13.234 vítimas diretas de crime. Este dado é coincidente com outro que revela que a esmagadora maioria das vítimas são mulheres, cerca de 77,9% e que a maioria dos agressores, 60,9%, são homens.

O poder público não se pode colocar à margem das soluções que apoiem estas pessoas em situação de vulnerabilidade, tendo o dever de encaminhá-las e orientá-las no seu processo de recuperação. O poder autárquico e as políticas municipais/freguesias dos nossos dias têm que se pôr ao serviço da cidadania, não podendo ignorar este problema estrutural da sociedade portuguesa.

O Bloco de Esquerda na sessão da Assembleia de Freguesia do dia 29 de abril propõe:

- 1- Que o Executivo da Junta de Freguesia, em colaboração com as restantes forças políticas com representação na Assembleia de Freguesia de Marvila, promova a criação de um Gabinete de Apoio às vítimas de violência doméstica.

A bancada do Bloco de Esquerda» -----

-----RECOMENDAÇÃO-----

«Durante a pandemia da COVID-19 o poder autárquico esteve na linha da frente no combate à crise social e económica, consequência da pandemia, mitigando os efeitos desta nas famílias. Esta resposta de proximidade só foi possível pela constituição de redes de apoio social a nível municipal e freguesia, que permitiu, por exemplo, alimentar muitas famílias, em Lisboa e também em Marvila durante esse período de necessidade.

Atualmente, deparamo-nos com uma nova crise económica, consequência da guerra na Ucrânia, que pelo poder da inflação está a diminuir o poder de compra da população, afetando quem vive do seu trabalho e da sua pensão. Neste contexto o poder local não se pode demitir da sua responsabilidade social tendo que atuar, como fez no passado. Contudo, a atual vereação da Câmara Municipal de Lisboa (CML) com o subfinanciamento do Fundo de Emergência Social (FES) e com a estagnação da rede de apoio alimentar, através do seu subfinanciamento, está a pôr em causa uma resposta social que responda às necessidades das pessoas.



PS.

Os cortes no FES reduzem a capacidade de resposta de Marvila no que toca à sua ação social junto dos que mais necessitam sendo, por isso, importante um maior financiamento do FES, por parte da CML, dando-nos os meios necessários para continuar a responder à população marvilense.

Na sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Marvila do dia 29 de abril de 2022, o Bloco de Esquerda recomenda:

- 1- Que o Executivo pressione a Vereação de Direitos Sociais da Câmara Municipal de Lisboa a reforçar o orçamento do Fundo de Emergência Social destinado às freguesias da cidade e, consequentemente, a Marvila.

A bancada do Bloco de Esquerda» -----

---De seguida, a **Sr.ª Primeira-Secretária** passou a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, cumprimentando os presentes, disse que o seu partido apresentou dois documentos, um relacionado com o 25 de abril, que será apresentado em ponto próprio e um Voto de Saudação que abaixo se transcreve: -----

VOTO DE SAUDAÇÃO

“LISBOA SOLIDÁRIA COM A UCRÂNIA”

---«A Ucrânia é um Estado livre, soberano e independente. Os acontecimentos que ocorreram naquele país, com a escalada de agressão e violência nas últimas semanas, concretamente através da invasão militar conduzida pela Rússia a um povo soberano, devem não só merecer a apreensão de todos, como uma profunda e inequívoca condenação.

A guerra provocada no leste europeu, com a ação militar organizada desencadeada pela Federação Russa sobre o território ucraniano tem, como já é possível apurar, um óbvio e lamentável impacto direto no dia-a-dia de milhões de ucranianos, bem como um prejuízo imediato de milhares de vidas.

A invasão em curso por parte da Rússia é um ato ilegal, ilegítimo e imoral, violando os princípios do Direito Internacional e a Carta das Nações Unidas. A soberania e a integridade territorial dos Estados devem ser invioláveis, merecendo preservação e proteção, nos termos do direito internacional.

Estão sob ameaça não só a segurança e a vida de todos os ucranianos, como também a soberania e integridade territorial da Ucrânia e a vontade do seu povo, expressa em eleições democráticas.

A comunidade internacional, designadamente através da ONU, da União Europeia e da OTAN (NATO), deve ser clara, firme e determinada no seu apoio ao povo ucraniano, empregando os mecanismos necessários e adequados para dissuadir a Rússia de continuar e perpetuar a invasão armada do território ucraniano.

Assim, no respeito da autodeterminação dos povos, da proteção da soberania da Ucrânia, e pela magnitude do reprovável ato em causa, deve esta Assembleia manifestar igualmente a sua solidariedade com o povo ucraniano, reconhecendo a necessidade da retirada imediata das tropas russas de território ucraniano, o aprofundamento de negociações bilaterais, o fim das ameaças e o respeito pleno de todo o território ucraniano.

A Paz não se afirma incentivando e praticando a guerra, e seremos claros a defendê-lo e afirmá-lo. Por outro lado, entendemos que é dever de uma cidade como a de Lisboa, histórica e marcadamente acolhedora, global e plural, providenciar a ajuda humanitária necessária e urgente ao povo ucraniano, neste momento sombrio de grande aflição, reforçando a disponibilidade de Portugal e concretamente da sua capital, para receber refugiados



De
A.D.S.

ucranianos. Dá-se ainda o caso de no nosso país, e na nossa cidade, existir uma importante comunidade de cidadãos ucranianos.

A Paz, a solidariedade e a fraternidade entre povos e nações são valores fundacionais das sociedades modernas, das democracias, e não podem ser hipotecadas por uma guerra em que já se lamenta um significativo número de perdas humanas, civis e militares. Lisboa deve ser exemplo neste processo, liderando um esforço que terá de ser assinalável e coletivo.

Assim, propõe o eleito do CDS-PP que a Assembleia de Freguesia de Marvila, reunida a 29 de abril de 2022, delibere:

1. Manifestar a sua solidariedade para com o povo ucraniano, reafirmando a soberania, independência, unidade e integridade territorial da Ucrânia, dentro das suas fronteiras internacionalmente reconhecidas;
2. Condenar energeticamente a invasão violenta da Ucrânia perpetrada pela Federação Russa e a inevitável perda de vidas humanas provocada;
3. Saudar as iniciativas rapidamente empreendidas pela Câmara Municipal de Lisboa e pelas Juntas de Freguesia, de apoio à comunidade ucraniana residente e refugiada na cidade;
4. Saudar, igualmente, as manifestações públicas pacíficas e de solidariedade efetiva que se multiplicaram por toda a cidade de Lisboa e o empenho que as mais variadas entidades da sociedade civil têm vindo a desenvolver com grande eficiência desde o primeiro minuto;
5. Remeter o presente voto à Câmara Municipal de Lisboa, à Embaixada da Ucrânia, à Embaixada da Rússia e a todas as organizações cujo objeto social se relacione com a comunidade ucraniana na cidade.

Lisboa, 26 de abril de 2022

O eleito do CDS-PP na Assembleia de Freguesia de Marvila» -----

---O **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** disse que o referido documento vai no mesmo sentido que o documento apresentado pela bancada do PS, salientando assim apenas a parte do documento do CDS-PP que refere a parte deliberativa do mesmo. Disse ainda discordar sobre o documento referente ao FES, salientando que a CML deu resposta aquando da pandemia e já não nos encontramos na mesma situação, salientando ainda que a verba relativa ao FES não se encontra reduzida. -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** passou de seguida a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, disse querer falar sobre dois assuntos, um dos quais verificou com os seus próprios olhos e outro que um freguês trouxe ao seu conhecimento. Informou que a sua bancada recebeu um e-mail de uma freguesa, salientando já ter referido a situação à vogal da ação social. Disse que a sua bancada recebeu uma denúncia que uma funcionária da Junta está acusada num megaprocesso de droga e que continua em funções na Junta de freguesia de Marvila, frisando que a sua bancada gostaria de perceber a veracidade da situação para que não fosse de todo uma ilegalidade que pudesse estar a acontecer na freguesia de Marvila. Outra situação que quis reportar é que, aquando da inauguração do polidesportivo do Vale Fundão, disse ter constatado que a cobertura do mesmo não protege o espaço entre os balneários e o polidesportivo e, quando chove, os atletas para poderem passar de um lado para o outro têm que andar à chuva. Disse ainda que, nos outros polidesportivos que foram também inaugurados, se verificou que não têm iluminação, salientando que no inverno fica noite muito cedo e as crianças e jovens não poderão ver sem a iluminação a funcionar. Disse ainda que, durante a presente semana, a sua bancada recebeu um alerta da parte dos nossos fregueses de Marvila, foi que o



22
J 22

polidesportivo do Vale Fundão inaugurado há pouco tempo, devido à chuva que entrou por lá adentro criou uma série de impossibilidades para os treinos dos atletas e das equipas de Marvila, considerando esta situação bastante estranha, uma vez que as obras do referido polidesportivo foram realizadas há muito pouco tempo. -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. José Martins (PCP)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, disse que a sua bancada apresentou cinco documentos, dois referentes ao 25 de Abril e ao 1º de Maio irão ser apresentados em ponto próprio, salientando que os outros são duas moções e uma recomendação que abaixo se transcrevem: -----

-----MOÇÃO-----

«Por Melhor e Mais Acessíveis Transportes Públicos e Maior Gratuitidade

A solução tarifária implementada na Área Metropolitana de Lisboa em 2019 representou o maior avanço na democratização dos transportes públicos na nossa região e no concelho de Lisboa.

A solução, necessariamente nacional com implementação regional metropolitana e necessariamente, objeto de financiamento a partir do Orçamento de Estado, permitiu uma muito significativa redução do custo suportado por cada família, alargou a mobilidade oferecida pelo passe social, atraiu mais gente aos transportes públicos

A solução, objeto de luta e reivindicação das populações e do Poder Local durante dezenas de anos, foi construída envolvendo os municípios e o Governo, e não poderia ser de outra forma.

Quando se pretende dar novos avanços, é preciso em primeiro lugar ter a certeza que não se estão a destruir as condições que permitiram materializar o avanço anterior.

Qualquer solução que seja implementada num único município sem ter em conta a realidade metropolitana é uma decisão que pode colocar em causa todo o sistema metropolitano já construído.

Nas últimas eleições autárquicas foram assumidos compromissos eleitorais por diversas candidaturas que apontam para novas reduções de custos nos transportes. Cabe agora a cada município procurar construir com os restantes uma solução que procure cumprir com alguns desses compromissos. Assumindo a perspetiva de evolução para: (1) um novo passo na simplificação tarifária, reduzindo o preço do passe metropolitano para os 30 euros, absorvendo os atuais passes municipais; (2) o alargamento da gratuitidade em toda a AML até aos 18 anos, incluindo igualmente os que já hoje têm acesso ao Sub-23; (3) o estabelecimento da gratuitidade do passe para os cidadãos com mais de 65 anos; e face à necessidade do Governo ter em melhor conta a necessidade de promoção do transporte público, para garantir a mobilidade na região e para contribuir para os objetivos de descarbonização assumidos pelo Estado português, **propomos que a Assembleia de Freguesia de Marvila delibere propor à Câmara Municipal de Lisboa e à Área Metropolitana de Lisboa e ao conjunto de municípios que a integram:**

1. Avançar no imediato para o alargamento da gratuitidade em toda a AML até aos 18 anos;
2. Elaborar, em conjunto, uma proposta com vista a instituir em legislação própria o financiamento desta medida e do sistema de transportes de passageiros e das suas autoridades, dando-lhe a estabilidade e a consagração que corresponda à sua importância e valor, não a deixando dependente de decisão conjuntural e inscrição em Orçamento do Estado;



DB
LD

3. Intervir junto do Governo para que este tenha em conta a necessidade de acelerar a concretização do plano de investimento público que conduza ao necessário aumento da oferta de transportes públicos, particularmente nas suas vertentes mais pesadas. Falamos em concreto da aquisição de barcos e comboios, e das obras de modernização da infraestrutura ferroviária do Oeste e da Linha de Cascais e da concretização do alargamento do Metropolitano de Lisboa e do Metro Sul do Tejo. (Aqui deve ser dado destaque à prioridade de cada município).

Marvila, 29 de Abril de 2022

Os eleitos do PCP» -----

-----Moção-----

Pela paz, pela verdade, contra a mentira e os crimes de guerra

É preciso pôr fim a uma guerra que não devia ter começado. Urge inverter a escalada de confronto económico e belicista em curso e defender a paz. É necessário assegurar as condições para um cessar-fogo e uma solução negociada, travar o aproveitamento da guerra e das sanções como pretexto para agravar as condições de vida dos trabalhadores e dos povos. Ninguém pode ser indiferente ao sofrimento e destruição associada à guerra seja ela qual for. A morte e a perda de vidas humanas é sempre a face mais visível da guerra e forte razão porque devem ser evitadas. O que exige que seja na garantia da integridade e respeito pela vida e não na instrumentalização das vítimas de conflitos que se concentrem os esforços de todos os que defendem a paz.

As notícias difundidas a partir dos centros do poder ucraniano e ampliadas pela máquina de propaganda que tem rodeado a guerra na Ucrânia sobre os alegados “crimes de guerra” ocorridos em Bucha não só são inquietantes como exigem cabal apuramento.

Considerando que todos os atos criminosos, incluindo em cenário de guerra, não só não têm justificação como merecem a mais viva condenação, ocorram eles em solo da Ucrânia, do Iraque, do Afeganistão, da Líbia ou de outros países;

Considerando comprovados exemplos em que determinadas situações apresentadas como verdadeiras, se vieram posteriormente a confirmar falsas e baseadas em operações de manipulação – de que é testemunho a invocada existência pelos EUA de armas de destruição massiva que conduziu à guerra no Iraque com colossais sacrifícios e perdas humanas – inseridas numa linha de provocação para justificar junto da opinião pública estratégias de agressão e ingerência e para forjar acusações e responsabilidades que se vieram a revelar falsas;

Considerando os graves perigos da escalada da guerra para a região e o mundo e a urgência de soluções que garantam a paz;

A assembleia de Freguesia de Marvila reunida a 29 de abril de 2022:

- Condena todo um caminho de ingerência, violência e confrontação, o golpe de Estado de 2014 promovido pelos EUA na Ucrânia, que instaurou um poder xenófobo e belicista, a recente intervenção militar da Rússia na Ucrânia e a intensificação da escalada belicista dos EUA, da NATO e da União Europeia;

- Apela a iniciativas que contribuam para o cessar-fogo e um processo de diálogo com vista a uma solução negociada para o conflito, à resposta aos problemas de segurança coletiva e do desarmamento na Europa, ao cumprimento dos princípios da Carta da ONU e da Acta Final da Conferência de Helsínquia, no interesse da paz e cooperação entre os povos;



DB
A D

- Reclama o indispensável, cabal e rigoroso apuramento das situações relatadas em Bucha, assegurado por parte de entidades efetivamente independentes, determinadas pela real avaliação dos factos e não por pré-determinados julgamentos que contribuam não para apurar a verdade, mas sim para alimentar versões que servem para justificar a escalada da guerra e os objetivos de quem nela vê uma peça para garantir a sua hegemonia mundial;
- Condena todos os atos criminosos, incluindo em cenário de guerra, tenham ocorrido ou ocorram eles em solo da Ucrânia, do Iraque, do Afeganistão, da Líbia ou de outros países.

O grupo de eleitos do PCP

Marvila, 29 de abril de 2022» -----

-----**Recomendação**-----

«Responder às necessidades das populações

Na Assembleia de Freguesia de Marvila realizada no dia 10 de dezembro de 2021 foi aprovada a moção apresentada pelos eleitos do PCP “Pelo Direito à Habitação Municipal Acessível e condigna” que, entre outras matérias, propunha qua a Junta de Freguesia de Marvila:

1. Defenda e intervenha junto à Câmara Municipal de Lisboa, à GEBALIS e IHRU, para uma maior celeridade na resposta aos problemas que afetam muitas famílias, incluindo a manutenção do edificado, proporcionando assim melhores condições de habitabilidade, conforto, privacidade e acessibilidade aos moradores em habitação social.
2. Proponha e defenda junto das Entidades responsáveis para que o cálculo do valor de renda apoiada não ultrapasse a taxa de esforço máxima de 15% do rendimento líquido base, disponível de cada família, assumindo um valor que se coadune com aquilo que podem efetivamente suportar.

Recentemente, os eleitos do PCP na Assembleia de Freguesia de Marvila realizaram algumas visitas pela freguesia, tendo constatado um conjunto de problemas que afectam vários moradores nos Bairros das Amendoeiras e Bairro Condado, dos quais destacamos:

No Bairro das Amendoeiras:

- Nas traseiras do lote 15, existe um esgoto que corre a céu aberto para a via pública, (tendo já germinado uma pequena “zona verde”), provocando maus cheiros;
- O lote 16, prédio da Segurança Social, continua sem luz nas escadas de acesso interior e sem a devida recuperação da zona onde deflagrou um incêndio há mais de três anos;
- O exterior do lote 70 apresenta um estado de degradação elevado. A instalação eléctrica do prédio encontra-se num estado deplorável, havendo risco de curto-circuito, nunca tendo sido feita qualquer tipo de manutenção desde a sua construção, apesar de múltiplos apelos de moradores. A prolongada avaria de um dos elevadores do lote e o funcionamento precário do outro, agrava a vida dos seus moradores, em particular, dos mais idosos e de mobilidade reduzida.
- Nestes lotes o interior das casas, principalmente dos andares cimeiros, está com infiltrações graves e humidades, com consequências para a saúde dos respectivos residentes;
- Na Rua Engenheiro Ferreira Dias a colocação recente de bandas sonoras junto às passadeiras causa incomodo aos moradores do lote 1, prejudicando seriamente o descanso destes.

No Bairro do Condado:



J
D D

- Junto ao Lote 535, na Av. João Paulo II, ao pé de estabelecimentos de restauração e habitação, existe um esgoto nesta praça que escorre há vários meses pelo passeio e para a rua, constituindo um atentado à saúde pública de todos os moradores e trabalhadores da zona;
- Em frente à Escola Básica do Condado, existiu caiu um candeeiro de iluminação pública durante cerca de 2 anos, onde permaneceu o seu buraco e os respetivos cabos elétricos sob tensão, apenas protegidos por um pedaço de fita isolante, de fácil acesso ao público e às crianças que estudam na Escola;
- Foram, agora, finalmente, destapadas as 7 tampas de esgoto alcatroadas na rua Rua Engenheiro Cunha Leal, que impossibilitava o acesso a partir da rua e outras consequências para a saúde pública dos moradores da zona, constituindo uma situação de evidente desleixo e incompetência;
- Todo o bairro apresenta baixas condições de higiene e falta de manutenção do espaço público, desde canteiros levantados e cheios de ervas, sinalização partida, passeios sujos de dejetos de animais e cheios de lixo generalizado;
- Existe um enorme vazio deixado pela falta notória de serviços, desde o encerramento do balcão dos CTT, o que obriga os moradores a deslocarem-se a Cabo Ruivo para terem de levantar por exemplo as suas pensões, até à falta de serviços bancários, que obriga quem aqui vive a deslocar-se ao único balcão existente em Marvila, no Bairro das Amendoeiras.
- Existem várias queixas relativas aos valores das rendas fixadas pela Gebalis, inoportáveis para muitos destes moradores e que originaram dívidas de valores impagáveis face aos rendimentos disponíveis.

Considerando inaceitável esta realidade, que não garante aos moradores o direito a uma habitação condigna e melhores condições de vida, o Grupo de eleitos do PCP propõe que a Assembleia de freguesia de Marvila, na sua Sessão de 29 de Abril de 2022, delibere recomendar à Junta de Freguesia de Marvila que:

- Assuma todas as suas responsabilidades, enquanto Órgão de Poder Local, eleito para responder às necessidades das populações, cumprindo o melhor possível o que está na esfera das suas competências e exigindo às outras entidades que têm responsabilidades, também sociais, na Freguesia de Marvila, o façam;
- Reforce as condições de higiene e limpeza da freguesia, assim como, da manutenção e recuperação dos seus espaços públicos;
- Intervenha junto à Câmara Municipal de Lisboa, à GEBALIS e IHRU, para uma maior celeridade na resposta aos problemas que afetam muitas famílias, incluindo a manutenção do edificado.
- Proponha junto das Entidades responsáveis que o cálculo do valor de renda apoiada parta do rendimento líquido base de cada família e que não ultrapasse a taxa de esforço máxima de 15% do rendimento base das famílias e que se empenhe na busca de uma solução justa e viável para as dívidas de rendas das famílias que não a assumem e não as conseguem pagar.

O grupo de eleitos do PCP» -----

---O Sr. José Martins (PCP) fez uma breve explanação ao plenário referente aos documentos apresentados, centrando-se na moção «Por Melhor e Mais Acessíveis Transportes Públicos e Maior Gratuidade» e na recomendação «Responder às necessidades das populações». -----



A
DS X

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Nuno Almeida (PCP)** que, no uso da palavra, fez uma breve explanação relativamente à moção «Pela paz, pela verdade, contra a mentira e os crimes de guerra» já transcrita acima. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Acácio Gonçalves (PS)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, disse que a sua bancada apresentou uma moção sobre a guerra na europa, fazendo a sua leitura ao plenário e cujo teor abaixo se transcreve: -----

-----**Moção**-----

**«Ucrânia, Pelo Fim da Guerra.
Pela Paz.**

Pelo Respeito dos Direitos Humanos. Pelo Respeito do Direito Internacional.

No passado dia 24 de fevereiro de 2022, a Federação Russa, iniciou uma ofensiva militar sobre a Ucrânia, com o pretexto de libertar o povo Ucrâniano de um Regime Nazi, marioneta dos Estados Unidos da América do Norte, da NATO, e da União Europeia, determinando o seu líder, PUTIN, que a Rússia, iria “purificar” o povo ucraniano.

O Partido Socialista, condena veementemente a flagrante violação do Direito Internacional pela Federação Russa, ao invadir e intervir militarmente na República da Ucrânia, bem como, pelo reconhecimento da independência das autoproclamadas Repúblicas Populares de Donetsk e Lugansk, uma violação do Direito Internacional, dos Acordos de Minsk, e do princípio do respeito pela integridade territorial dos estados.

Ao longo da sua História, a Rússia, o seu povo, deram contributos notáveis para o avanço da humanidade, na arte, na cultura, na ciência, entre tantas outras áreas, merecendo a admiração e respeito dos povos, memória essa colocada em causa, com graves danos na sua reputação, colocando o Mundo à beira de uma 3ª. Guerra Mundial, provavelmente Atómica, Nuclear, destruindo o Planeta, e a Humanidade.

Os relatos, provas e testemunhos de organizações internacionais, de jornalistas e analistas independentes, de cidadãos, comprovam já que se perpetraram crimes horrendos de guerra contra civis, indiscriminadamente, tendo sido executados milhares de homens, mulheres e crianças.

Condenamos veementemente todos os crimes de guerra praticados neste conflito.

Assim, apelamos à Federação Russa, ao seu líder, o Presidente PUTIN, que pare de imediato a guerra, a “ofensiva militar especial”, que inicie o cessar-fogo, o fim das hostilidades, e um processo negocial, de forma que a política e diplomacia, possam dar o seu contributo para a resolução do conflito.

Saudamos a disponibilidade do governo português, para no quadro da União Europeia, e dos acordos bilaterais entre Portugal e a Ucrânia, receber refugiados ucranianos, bem como trabalho desenvolvido pela CML, exortando o município a aprofundar o apoio e integração dos refugiados ucranianos, em estreita colaboração com as Freguesias, reforçando os meios, na procura incessante de uma resposta a uma tragédia humana, da qual ainda não se vê o seu termo no horizonte próximo.

Saudamos todos os homens e mulheres, todas as instituições e organismos formais e informais, que de forma voluntária se prontificaram para ajudar a minorar as dificuldades do martirizado povo ucraniano.



J DS
X

Assim, o Grupo do Partido Socialista, da Assembleia de Freguesia de Marvila, propõe que a Assembleia de Freguesia de Marvila, na sua sessão realizada no dia 29 de Abril de 2022, delibere:

1. Condenar veementemente a Invasão Militar Russa da Ucrânia.
2. Condenar os Crimes de Guerra praticados na Ucrânia.
3. Solicitar ao Governo da Federação Russa, que iniciou a ação militar, que pare de imediato os combates, estabeleça um cessar-fogo, permitindo a evacuação dos civis das cidades sob bombardeamento, acatando o Direito Internacional Público e os Direitos Humanos.
4. Dar conhecimento deste voto, à Embaixada, e Consulados da Ucrânia, em Portugal.
5. Dar conhecimento deste voto à Embaixada da Federação Russa, em Portugal.

Partido Socialista, Assembleia de Freguesia de Marvila

Lisboa, 29 abril 2022» -----

---O Sr. Presidente da Assembleia, passou a palavra ao Sr. Jerónimo Magina (PS) que, no uso da palavra, saudando os presentes, disse ir ler à Assembleia de freguesia o segundo documento apresentado pela sua bancada e que abaixo se transcreve: -----

-----**Voto de Saudação à Memória de Salgueiro Maia**-----

«O dia 4 de abril de 2022 marca o trigésimo aniversário do falecimento do Capitão de Abril, Fernando José Salgueiro Maia.

Falar do 25 de Abril, recordar esse dia memorável da História de Portugal, é lembrar a intervenção decisiva do Capitão Salgueiro Maia que, com sabedoria, serenidade e valentia, soube num momento decisivo do Golpe de Estado, no Terreiro do Paço, evitar o confronto militar, consolidando a via pacífica para a mudança do regime, ganhando a confiança das populações, fazendo valer os cravos em vez das balas.

Salgueiro Maia tem o estatuto dos Heróis, termo atribuído ao ser humano que executa ações excecionais, com coragem e bravura, com o intuito de solucionar situações críticas, tendo como base princípios morais e éticos, onde para além de bravura e coragem, praticou um ato reconhecido como genuinamente heroico, classificação obtida quando a pessoa desempenha ou toma determinada atitude de modo altruísta, ou seja, sem motivos egoístas ou que envolvam o seu ser, mas apenas o bem-estar ou segurança de terceiros, e isso foi exatamente o que ele fez e foi.

Tal como uma parte considerável daqueles que ascenderam a esse panteão, o Herói do 25 de Abril, partiu cedo deixando um legado moral, que não deverá ser esquecido.

Reconhecer o papel de Salgueiro Maia, o seu exemplo de tolerância, de solidariedade, de defesa intransigente da Liberdade, da Democracia e da Paz, pela Justiça, são elementos fundamentais para com o seu testemunho e exemplo, serem modelos a serem seguidos por todos, especialmente numa freguesia como a de Marvila, que tem, com muito orgulho, uma das suas mais conhecidas artérias com o seu nome, Salgueiro Maia.

Assim, o Grupo do Partido Socialista, da Assembleia de Freguesia de Marvila, propõe que a Assembleia de Freguesia de Marvila, na sua sessão realizada no dia 29 de abril de 2022, delibere:

1º Saudar a Memória de Salgueiro Maia.

2º. Dar conhecimento deste voto à Associação 25 de Abril, e Associação Salgueiro Maia.

Partido Socialista, Assembleia de Freguesia de Marvila

Lisboa, 29 abril 2022» -----



A D.
X

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, em nome da Mesa e da Assembleia de Freguesia, e também da Junta de Freguesia de Marvila, dar os parabéns ao eleito Sr. Jerónimo Magina pelo seu aniversário. De seguida, passou a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, relativamente aos documentos apresentados pela bancada do PCP, referindo-se à recomendação, disse que a sua bancada concorda com a referida recomendação e considera que esta vem na linha de alguns alertas já feitos pela sua bancada. Relativamente à moção relativa ao tema dos transportes, disse julgar que o alargamento do passe aos jovens até aos 23 anos está em vigor, sendo essa informação do conhecimento de todos, bem como a gratuitidade do passe além de ser até aos 23 anos também se estende aos maiores de 65 anos. Disse que se o objetivo da moção for estender a situação à área metropolitana de Lisboa, a sua bancada concorda, mas se for só para a cidade de Lisboa, considera que não tem fundamento uma vez que já está a ser aplicado na mesma. Relativamente à moção apresentada pela bancada do PCP sobre a Ucrânia, disse ficar admirado do PCP apresentar algo do género, dizendo que, a seu ver, lhe soa a um lavar de mãos sobre o tema. Deixou uma questão ao Sr. Presidente da Junta e que leva à questão da segurança, que tem a ver com o centro de saúde, acreditando que a Junta sabe que o referido centro de saúde ainda nem sequer foi inaugurado e já foi assaltado duas vezes, dizendo que, a seu ver a insegurança em Marvila está a aumentar e que isso se nota nas ruas da freguesia questionando se a Junta de freguesia poderá ter algum papel neste assunto. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra à **Sr.ª D. Amélia Cabaço (PSD)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, solicitou ao Sr. Presidente da Assembleia um pedido de esclarecimento de se o documento que tem para leitura com o tema 25 de Abril deve ser lido no presente momento ou inserido no ponto 2 da Ordem do Dia, uma vez que o documento não entrou a tempo de ser inserido no PAOD. O **Sr. Presidente da Assembleia** respondeu que o referido documento não será votado, mas onde deve ser inserido é uma opção da própria bancada e, assim sendo, a eleita, **Sr.ª D. Amélia Cabaço** disse que leria o referido documento no ponto 2 da Ordem do Dia. -----

--- Não registando mais pedidos de intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para poder esclarecer as dúvidas suscitadas pelos eleitos. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, saudando os presentes, relativamente à questão colocada pelo Sr. Pedro Sousa, disse não ver nada em contrário a que haja uma atenção especial sobre a questão da violência doméstica, salientando ter algumas dúvidas sobre a criação de um gabinete próprio da Junta de Freguesia, considerando que a Junta de Freguesia poderá ter algum técnico na área da psicologia e na área social e até na área jurídica que acompanhe as referidas questões. Informou ainda que já foi feita, por parte da Junta, uma divulgação sobre esta temática através das redes sociais da Junta de Freguesia, considerando haver da parte da Junta um espírito de abertura não acreditando que haja a formalização em si da criação do gabinete uma vez que, a seu ver, não existem recursos disponíveis para tratar exclusivamente dessa área, dizendo que, se houver alguma suspeita ela deverá ser sinalizada às entidades competentes e deve ser feito um acompanhamento da evolução da situação, seja ela qual for. Disse também que, relativamente ao FES, está muito de acordo com o que o Sr. Pedro Sousa disse na sua intervenção, salientando que existe um decréscimo acentuado sobre as condições de atribuições económicas relativas ao Fundo de Emergência Social à Freguesia de Marvila. Informou que a Junta de Freguesia de Marvila foi



J
D
J

contemplada através do FES Famílias que foi reestruturado com o valor de 204 mil euros, valor inferior aos 220 mil euros que foram atribuídos em 2021. Informou que a esse ainda acresce o FES Covid, no valor de cerca 243 mil euros. Informou também que, aquilo que foi dito à Sr.^a Vereadora Laurinda Alves, e transmitido à CML, foi que, do valor de 470 mil euros, existe uma redução para a Freguesia de Marvila de cerca de 210 mil euros numa altura em que estamos em plena fase de guerra, onde também existem os aumentos dos custos energéticos que terão não só consequências no funcionamento das entidades públicas e nas empresas, mas também nas famílias. Salientou ainda que dar à Junta de Freguesia de Marvila 0.01% do orçamento da CML é, a seu ver, completamente ridículo e disse ainda ter informado a Sr.^a Vereadora que quer dotar a cidade de Lisboa de um apoio de dois milhões de euros, ou seja, 0.2% do orçamento da cidade de Lisboa que é de mil milhões de euros, dizendo ainda que há capacidade, energia, vontade política de olhar para estas situações e para os territórios mais vulneráveis e para as famílias mais fragilizadas porque com estas situações não se trata de fazer política, mas sim de saber se as pessoas são humanas, se as pessoas são sensíveis às necessidades daqueles que precisam. Disse ainda que tudo isto foi calculado sobre uma situação em que não há recuperação imediata em termos do que é a situação da Covid-19, mas que depois desta situação somos assolados por uma guerra de efeitos mundiais, com custos excessivos que vão provocar muitas mais fragilidades naqueles que mais precisam. Sobre a situação do centro de saúde, respondeu que uma questão que incomoda o Executivo tem a ver com a rapidez, uma vez que já deveria ter sido inaugurado o referido equipamento e posto ao serviço da população, o que não foi feito. Salientou ainda que, da maneira que agora está, é sua opinião que este equipamento está a ser objeto de vandalismo, de assaltos que, na sua opinião também decorrem de uma situação de contexto nacional que se trata de situações de insegurança que têm sido acompanhadas junto da PSP por parte da Junta e que tem sido solicitado mais reforço de meios, mas disse ser evidente não poder negar que existe um aumento do nível de insegurança na freguesia de Marvila. Relativamente à questão da funcionária da Junta de Freguesia, respondeu que à responsabilidade criminal compete a responsabilidade criminal e à responsabilidade disciplinar compete a responsabilidade disciplinar. Disse que essas responsabilidades só se cruzam quando há uma investigação por parte da Divisão de Investigação Criminal, do Ministério Público e dos Tribunais à Junta de Freguesia de Marvila ou a Junta de Freguesia tem conhecimento direto para tomar ou dotar algum ato em termos disciplinares. Disse ainda que se a Junta de Freguesia tiver conhecimento ou for notificada para o efeito, agirá de imediato. Disse que a Junta de Freguesia neste momento não deve falar sobre estas questões que estão em segredo de justiça e não poderá tomar qualquer atitude enquanto não for comunicada a esta autarquia qualquer medida por parte do Ministério Público ou do Juiz que acompanha o caso e como até este momento isto ainda não aconteceu, é seu entender que, neste momento, não deve ser tomada qualquer decisão. Recordou o plenário que, em qualquer outro caso, se se verificar a existência de qualquer notificação ou mandado de busca por parte do Ministério Público a qualquer funcionário desta casa, serão logo instauradas as medidas em termos de responsabilidade disciplinar. Disse ainda ser público e notório que à cerca de 15 dias a Polícia Judiciária visitou as instalações da Junta de Freguesia, sobre um mandato de busca que caía sob suspeita de uma funcionária e a Junta de Freguesia de imediato instaurou um processo disciplinar, processo que está em curso embora, a seu ver, se preveja a sua extinção uma vez que a funcionária em causa tenha



DS.
28

optado por, unilateralmente rescindir o seu contrato. Salientou mais uma vez que, sendo esta autarquia notificada por qualquer órgão de diligência criminal ou por algum tribunal judicial, agirá em conformidade. Relativamente à questão dos polidesportivos, disse haver três polidesportivos novos, salientando que um deles (da Teófilo Braga) não tem iluminação a pedido dos moradores da zona e para não haver perturbação do seu sossego e repouso, tendo sido acordado que não haveria instalação de iluminação pública por esse facto, a não ser a que no momento já existia. Relativamente ao polidesportivo da Fernando Amado no Condado, disse que a iluminação está instalada sendo esperada apenas a autorização por parte da E-Redes para o seu funcionamento, salientando que é ideia de a junta instalar um relógio no referido local para que a partir das 23 horas seja desligada a iluminação para não haver qualquer perturbação relativamente ao sossego e repouso dos moradores da área. Relativamente ao Pavilhão do Vale Fundão, informou que no final da obra se deparou com três problemas: a permanência de pombos no recinto, as infiltrações de chuva em vários locais devido à junção de peças metálicas e devido à nova drenagem ali efetuada e as infiltrações das chuvas nos alçados norte e sul. Disse que a Junta, com muito cuidado, teve que fazer com que os pombos saíssem do referido local e teve que fazer trabalhos que não estavam incluídos na empreitada, como a colocação de painéis de rede nos locais adjacentes, o que teve efeitos positivos no que se refere à entrada de pombos no local. Informou ainda que continuando a haver estas situações de anomalias, foi verificado que, no decorrer das chuvas, na zona do alçado sul, a situação ainda se encontrava por resolver. Disse que neste momento a solução passa pela colocação de um painel de remate de alinhamento que se encontra em fase de orçamentação para poder corrigir esta situação, informando ainda que também foi realizada a limpeza das caldeiras dos dois alçados procedendo desde já a uma poda dos pinheiros mais próximos da referida zona tendo também já sido preparada a limpeza da caleira do alçado sul com a colaboração do Regimento de Sapadores Bombeiros. Disse que a Junta se encontra à espera do orçamento referente ao painel de remate prevendo que a situação ficará totalmente sanada quando se realizar esta obra no alçado sul. -----
---O **Sr. Presidente da Assembleia**, colocou então à consideração da Assembleia os documentos apresentados no presente ponto, colocando à votação do plenário o **Voto de Saudação – “Lisboa Solidária com a Ucrânia”**, apresentado pela bancada do CDS-PP. -----
---Passada a votação, **foi o Voto de Saudação aprovado por maioria com os votos a favor do PS, do PSD, do CH, do BE e do CDS-PP e as abstenções do PCP.** -----
---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação a **Moção nº 1 – “Os Marvilenses têm o direito de saber quando, onde e por quem as ruas do seu bairro vão ser limpas”**, apresentado pela bancada do CH. -----
---Passada a votação, **foi a Moção nº 1 rejeitada com os votos a favor do CH e do CDS-PP, as abstenções do PSD e os votos contra do PS, do PCP e do BE.** -----
---O **Sr. Nuno Almeida (PCP)** solicitou a palavra dizendo ter uma declaração de voto a fazer ao que o **Sr. Presidente da Assembleia** respondeu que o eleito a poderia fazer no final das votações dos documentos do PAOD. Assim, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação do plenário a **Moção nº 2 – “Por Melhor e Mais Acessíveis Transportes Públicos e Maior Gratuitidade”** apresentado pela bancada do PCP. -----
---Passada a votação, **foi a Moção nº 2 aprovada por maioria com os votos a favor do PCP, do BE e do CDS-PP e as abstenções do PS, do PSD e do CH.** -----



Handwritten initials or signature in the top right corner.

---Foi de seguida colocado à votação pelo Sr. Presidente da Assembleia, a **Moção nº 3 – “Pela paz, pela verdade, contra a mentira e os crimes de guerra”**, apresentado pela bancada do PCP. -----

---Passada a votação, **foi a Moção nº 3 rejeitada com os votos a favor do PCP e do BE e os votos contra do PS, do PSD, do CH e do CDS-PP.** -----

---De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia colocou à votação a **Moção nº 4 – “Ucrânia, Pelo Fim da Guerra. Pela Paz. Pelo Respeito dos Direitos Humanos. Pelo Respeito do Direito Internacional”**, apresentado pela bancada do PS. -----

Passada a votação, **foi a Moção nº 4 aprovada por maioria com os votos a favor do PS, do PSD, do CH, do CDS-PP e do BE e as abstenções do PCP.** -----

---O Sr. Presidente da Assembleia apresentou de seguida ao plenário a **Moção nº 5 – Violência Doméstica**, apresentado pela bancada do BE. -----

---Passada a votação, **foi a Moção aprovada por maioria, com os votos a favor do PS, do PCP, do PSD, do CDS-PP e do BE e a abstenção do CH.** -----

---A seguir, o Sr. Presidente da Assembleia colocou à votação a **Recomendação nº 1** apresentada pela bancada do CH sobre a **Pavimentação da Zona da Avenida Infante D. Henrique**. -----

---Passada a votação, **foi a Recomendação nº 1 aprovada por maioria com os votos a favor do PS, do PCP, do CH, do CDS-PP e do BE e a abstenção do PSD.** -----

---O Sr. Presidente da Assembleia colocou então à votação a **Recomendação nº 2 – Responder às necessidades das populações**, apresentado pela bancada do PCP. -----

---Passada a votação, **foi a Recomendação nº 2 aprovada por unanimidade.** -----

---Por fim, foi colocada à votação a **Recomendação nº 3 – Que o Executivo da Junta pressione a Vereação de Direitos Sociais da Câmara Municipal de Lisboa a reforçar o orçamento do Fundo de Emergência Social destinado às freguesias da cidade e, consequentemente, a Marvila**, apresentada pela bancada do BE. -----

---Passada a votação, **foi a Recomendação nº 3 aprovada por maioria, com os votos a favor do PS, do PCP do CH e do BE e as abstenções do PSD e do CDS-PP.** -----

---O Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra ao Sr. Nuno Almeida (PCP) que, no uso da palavra, fez a seguinte declaração de voto referente à Moção nº 1: -----

---«Muito obrigado, Sr. Presidente, aproveito agora para cumprimentar a Mesa, o Executivo, os restantes eleitos da Assembleia, também cumprimentar o público presente e também o que nos ouve em casa bem como os funcionários que estão a fazer esta Assembleia funcionar. O nosso voto contra esta Moção não tem o objetivo de condicionar aquilo que até já aqui foi falado nesta Assembleia de que deveria ser conhecida uma calendarização da regularidade pela população da limpeza das suas ruas, mas depois esta Moção traz aqui uma serie de considerandos com os quais não podemos concordar, nomeadamente dar a entender que 50 funcionários, trabalhadores que é assim que se chamam, para a limpeza da nossa freguesia, é um número exagerado. A nossa freguesia é uma das maiores da cidade e comparando em termos de território com outras freguesias, eu acho é que temos falta de trabalhadores para acorrer a uma extensão tão grande que temos e aos problemas de limpeza que temos. E depois também a questão de como é que se faz a fiscalização dos trabalhadores, o que dá aqui a entender é que os encarregados não supervisionam, não fazem o seu trabalho, dá a entender que são trabalhadores que não fazem o seu trabalho, o que não podemos concordar e até que existe aqui uma ideia de que é preciso andar atrás de cada trabalhador no seu



JB
J
D

cantão. Aí teríamos que aumentar muito o número de encarregados, era preciso um encarregado para andar atrás de cada trabalhador e aumentaríamos muito o dinheiro despendido nessa situação. Nesta parte não podemos concordar, relativamente à questão de se conhecer o plano de trabalho concordaríamos, mas com o resto não podemos concordar. Muito obrigado.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** informou o plenário que a Mesa constatou um lapso que consistia não ter sido colocado à votação o **Voto de Saudação à Memória de Salgueiro Maia** que foi apresentado ao plenário, mas não tendo sido votado, pelo que iria ser feito no presente momento. O **Sr. Nuno Almeida (PCP)**, solicitando o uso da palavra, disse que a sua bancada gostaria de subscrever o referido documento. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou então à votação o **Voto de Saudação à Memória de Salgueiro Maia**. -----

---Passada a votação **foi este Voto de Saudação à Memória de Salgueiro Maia aprovado por unanimidade.** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou ao Período de Intervenção do Público passando a palavra à **Sr.ª Primeira-Secretária, Sr.ª D. Diana Prudêncio**, para que esta chamasse o público inscrito para intervir. -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** passou a palavra ao **Sr. Manuel Saraiva**, morador no bairro das Amendoeiras e que fez a intervenção que abaixo SE transcreve: -----

---«Muito boa noite!

Na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia cumprimento todos os presentes, bem como aqueles que assistem através das redes sociais e os que trataram da organização desta Assembleia.

Passaram 4 dias sobre a comemoração do *dia inicial, inteiro e limpo*; faltam 2 dias para a comemoração do 1º de Maio. Sei que o assunto principal desta assembleia é a evocação destas duas datas. Não me ficaria bem utilizar os cinco minutos que, tão generosamente, me são concedidos para repetir argumentos que farão parte das intervenções das forças políticas aqui representadas. Porém, com a anuência do Senhor Presidente e o pedido de ajuda aos serviços de apoio, gostaria de partilhar convosco o manifesto da União Operária, distribuído na véspera do 1º de Maio de 1896 (há 126 anos) e incluído no livro *Os Operários*, de Raul Brandão, um dos maiores escritores portugueses, infelizmente tão esquecido. Entregarei também um desdobrável com as intervenções proferidas nesta Assembleia de Freguesia no ano passado à única força política que, na altura, não o recebeu porque não estava representada. Se ambos os documentos ajudarem a compreender o significado destas duas datas estará cumprido o meu objetivo.

A todos os que gostam de Marvila gostaria de lhes falar do seu passado e da cultura imaterial que é conveniente preservar e estudar. Marvila tem uma história de séculos, muito para além dos 60 anos da sua existência administrativa enquanto freguesia. Se associarmos essa história ao movimento operário e todas as transformações sociais que aqui aconteceram, por força do desenvolvimento industrial teremos muitas coisas para conversar e estudar. A título de exemplo: A Associação Fraternidade Operária, que teve uma vida curta, foi essencial na afirmação da luta dos trabalhadores na sua forma mais decisiva: a greve. Este ano comemoram-se os 150 anos da sua fundação, pelo que será importante essa comemoração em Marvila porque aqui existiu uma delegação dessa Associação e porque em 1916 a Câmara Municipal de Lisboa decidiu atribuir o nome da Associação a uma rua em Marvila,



J. D. S.
J

fundamentando a decisão pela grande importância do movimento operário na zona. Falamos da Rua Fraternidade Operária.

Calo-me na expectativa de os ouvir com muita atenção, mas antes de terminar gostaria de evidenciar duas cores: o vermelho do 25 de Abril e do 1º de Maio e o branco da paz, tão necessária.

Viva o 25 de Abril! Viva o 1º de Maio! Viva Marvila!» -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** passou de seguida a palavra ao **Sr. Avelino Ferreira**, morador no bairro do Condado que, no uso da palavra, saudando os presentes, disse querer falar sobre aquilo que se costuma chamar “as obras de Santa Engrácia”, que começam e nunca mais acabam, salientando que, sensivelmente há dois anos e meio, o Sr. Medina pagou à EDP para que a CME colocasse uns candeeiros de jardim junto a um parque infantil da Avenida João Paulo II e um de parede com 9 metros de altura. Há cerca de duas semanas, após muita insistência foram ligar o candeeiro de parede, mas os do jardim ficaram por ligar. Disse que esses candeeiros fazem falta para as crianças no Verão terem um pouco de mais luz para estarem no parque a brincar com maior atenção dos seus pais. Disse ainda que, com a instalação dos cabos elétricos para realizar a ligação do candeeiro de parede que está a cerca de nove metros de altitude, arrancaram uma placa de sinalização informativa que, quem tiver ali o seu carro estacionado é obrigado a virar à direita e não à esquerda, uma vez que aquele troço de rua só tem um sentido, de sul para norte, e isso não está a acontecer desde a falta do sinal. Disse ainda que tem a agradecer o levantamento das tampas de esgotos que estavam desnivelados. Avenida Cunha Leal, frente à escola básica do Condado. Sinalizou ainda outras situações referentes a sinais mal colocados ou caídos. Referiu também uma boca de incêndio perto do lote 548 que há cerca de um ano foi derrubada e que até hoje não foi recolocada no local. Sinalizou ainda uma rutura na rua Carlos Gentil onde se estão a perder litros de água, considerando que, com a seca, é algo que faz muita falta e se está a desperdiçar, informando tratar-se de um aspersor de rega que está dia após dia a perder água, considerando que o problema desta situação está no programador do referido sistema de rega. Acabou a sua intervenção agradecendo a atenção dispensada pelo plenário. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para resposta aos fregueses que intervieram. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, felicitou a intervenção do Sr. Manuel Saraiva bem como a oferta que fez chegar ao plenário, dizendo ser um trabalho notável e também surpreendente a analogia da cor vermelha do estandarte com a cor branca da paz. Disse que a causa apresentada foi prosseguida por muita gente, foi sonhada e felizmente concretizada com o 25 de Abril e o 1º de Maio de 1974, que nos deu a oportunidade de hoje poder celebrar em liberdade. Agradeceu não só o teor da intervenção, mas também a sua atualidade. Relativamente à intervenção do Sr. Avelino Ferreira, agradeceu muito a mesma, considerando ser uma intervenção cívica sempre importante e precisa, considerando que o primeiro caso apresentado pelo freguês tem a ver com obras da CME e a difícil luta de gestão de resolver os casos dos candeeiros junto ao parque infantil. Referindo a informação sobre a sinalética informou que a mesma já foi retirada e recolocada, salientando que a junta irá ter um olhar mais atento tendo em conta a informação prestada pelo freguês. Relativamente à boca de incêndio, disse que os serviços irão voltar a reforçar a sua necessidade onde de direito e relativamente à rua Carlos Gentil, quis aproveitar para dizer que iniciativas como a Tribuna do público, independentemente de qual a força política que as realiza, é de salientar



DS
4
2

a forma correta e responsável de como são feitas com forma responsável e correta. Disse que hoje já assistiu a votações que o deixam entristecido porque não defendem o interesse da população de Marvila, dizendo como exemplo que a votação referente ao FES deveria a seu ver ter tido a unanimidade do plenário. Disse que aquilo que o Sr. Avelino Ferreira veio dizer foi algo realizado por outra força política e sempre foi algo “abraçado” por este Executivo porque considera que o que é importante é salvaguardar o interesse da população, da comunidade e da freguesia. Saudou as intervenções feitas pelos fregueses dizendo ser um exemplo de cidadania, de democracia e de humanismo. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** entrou então no **Período da Ordem do Dia**, passando ao **ponto 1 – Informação Escrita do Presidente**, e assim, deu de novo a palavra ao Sr. Presidente da Junta para introdução ao ponto em questão. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que esta é a primeira Informação Escrita deste mandato, realçando a capacidade que os serviços e o trabalho que os funcionários da junta têm feito em prol da freguesia de Marvila nas diferentes áreas e naquilo que têm sido as prioridades da Junta de Freguesia. Enfatizou o número de atendimentos que se tem vindo a realizar à população que se tem verificado ser um número elevado de pedidos e, depois de serem analisados os mesmos, considera ser de salientar a capacidade da Junta de Freguesia de dar a resposta adequada aos pedidos analisados, nomeadamente nas questões da ação social e no que se refere ao Fundo de emergência Social. Disse também que a comissão Social de Freguesia voltou a encetar o seu trabalho nos seus vários e diferentes eixos, desde a saúde mental, ao eixo da família, ao eixo do emprego e outros, salientando que já estão a trabalhar na 8ª edição do Fator E, o futuro do emprego que é hoje. Falou ainda do apoio prestado pela junta de freguesia no âmbito da proteção de crianças e jovens e na aposta que tem sido suporte nesta Junta de Freguesia elogiando o sentido que a vereadora Laurinda Alves teve em aumentar a verba para esta componente que é a CPCJ Lisboa Oriental informando ainda que a Junta de Freguesia tem nesta comissão um conjunto de técnicos, nomeadamente dois técnicos juristas, dois técnicos na área da psicologia, dois técnicos administrativos tendo assim em vista o auxílio e a dignificação desta comissão. Disse querer refletir com o plenário a importância do trabalho realizado pelos grupos comunitários num território tão vasto como o de Marvila nos vários bairros da freguesia. Informou também que não se deixou de fazer o transporte para a vacinação dos marvilenses enquanto a vacinação esteve a funcionar. Informou ainda que foram retomadas as atividades da Universidade Sénior a partir do dia 7 de março, informando também que nunca se deixou de reforçar tudo aquilo que eram apoios, em termos da área educativa no que refere a proteção individual, as pequenas reparações e também a reabertura relativamente a transporte para visitas de estudo. Focou também a importância do Plano Educativo de Marvila com a retoma de competências sociais e profissionais no primeiro ciclo, da expressão musical e da avaliação psicológica, salientando ainda a tomada de atividades do Conselho Educativo de Marvila, a realização das atividades do pai natal nas escolas, a comemoração do Carnaval. Salientou também outros projetos onde a Junta formou parceria com as escolas e associações. Salientou estar expresso na Informação Escrita o número de ações da Higiene Urbana nos variados locais da freguesia, dizendo haver por parte da população agradecimento aos serviços prestados de limpeza e higiene urbanas. Recordou o plenário que o serviço de limpeza e higiene urbana é um serviço certificado por empresa certificada na área da qualidade e da certificação da mesma. Disse que o Executivo está preocupado com a situação



DS
D

da habitação , tendo estado a tentar auxiliar as famílias que têm recebido várias cartas de despejo de habitação social, informando que se têm realizado atendimentos onde se tem tentado abranger tudo e todos de maneira que aqueles que vivem em condições legais e que podem regularizar a sua situação, que o façam. Disse não ter nada contra a CML ter esta política de atuação mais intensa sobre quem habita nestas habitações, mas temos que criar um gabinete para que aqueles que lá estão de uma forma correta possam ter a hipótese de continuar nas suas casas. Informou que existe um conjunto vasto de intervenções no domínio da área desportiva que falam por si, dando também algumas notas relativas às comemorações do Dia da Mulher e de, em breve trecho, lançar o Orçamento Participativo para o ano de 2022. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, abrindo o debate, passou a palavra ao **Sr. Nuno Almeida (PCP)** que, no uso da palavra, disse que, tendo em conta que esta informação é relativa a cerca de cinco meses, o que ressalta no documento apresentado e que a sua bancada gostaria de saudar é a retoma das atividades da Junta de Freguesia, realçando a abertura da Universidade Sénior e as atividades desportivas. Disse ser o retomar da normalidade como é possível, apenas lamentando que as atividades culturais não tivessem tido também a oportunidade de serem retomadas, mas salientou ter também conhecimento que algumas delas estão a ser retomadas, dando como exemplo a comemoração do 25 de abril realizada na mata do Vale Fundão. Disse ter uma proposta a lançar sobre o Dia da Mulher, dizendo que apenas o habito da distribuição das flores e pouco mais, embora seja uma iniciativa de louvar, a seu ver e da sua bancada, considera que pode se feito algo mais para o ano com uma iniciativa que fale dos seus direitos conquistados também com o 25 de abril, considerando que a falta de conhecimento dos seus direitos é o que leva ao seu não exercício, salientando que hoje existe uma panóplia nova de direitos, nomeadamente na parentalidade e maternidade que se as pessoas não os conhecerem não os podem exercer considerando que a sua divulgação é fundamental, deixando assim esta proposta á Junta para o futuro. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Pedro Sousa (BE)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, disse ter lido a Intervenção Escrita com muita atenção e salientou que a sua bancada gostaria de dar os parabéns pela reabertura da Universidade Sénior que já iniciou em março, dizendo esperar que também na cultura se reative ainda em 2022, mas relativamente ao Fundo de emergência Social se verificou que em 2021 foram solicitados 686 apoios tendo sido apoiadas 315 pessoas e, a seu ver, nota-se que houve de facto um problema. Disse ainda que quando se vai verificar que tipo de apoio foi prestado, vê-se que foi apoio para renda, água, luz, verificando-se que as pessoas estavam em dificuldade e, disse também que até agora, em 2022, se verifica que foram efetuados 272 atendimentos, salientando que ainda nos encontramos no mês de abril, salientando que até agora foram diferidos 101 pedidos. Assim sendo, questionou o Executivo de qual a razão para que 101 pessoas fossem colocadas de lado. Relativamente à Higiene Urbana, disse que aquilo que se vê e o seu partido sabe, é que não faz falta andar em cima dos trabalhadores, mas sim mais pessoas para executar o serviço, dizendo a exemplo que a freguesia de Arroios contratou 105 pessoas e é estruturalmente e geograficamente mais pequena do que Marvila. Relativamente aos Espaços Verdes, disse verificar-se uma preocupação pela manutenção dos espaços verdes e dos jardins, salientando não saber quais os locais onde foram feitas as



podas e informou que no bairro das Amendoeiras os fregueses se queixavam relativamente a esta situação das podas, em especial na rua Engenheiro Rodrigues de Carvalho. -----
---De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra ao Sr. Luís Castro (PSD) que, no uso da palavra, pediu esclarecimentos de algumas questões, entre elas, questionar se o problema da eletricidade do polidesportivo da rua Adães Bermudes já estava resolvido ou não. Falou também sobre a situação preocupante do estacionamento abusivo de veículos pesados pela freguesia, salientando haver um conjunto de camiões e autocarros, sobretudo das escolas de condução, mas não só, que são estacionados na via pública e além disso em locais que são consideradas zonas perigosas, estando alguns estacionados em curvas considerando que essa situação torna a passagem de viaturas nesses locais muito perigosa. Disse que, além destas situações existe também estacionamento abusivo em cima de zonas prioritárias para peões como sobre as passadeiras e passeios. Deu nota ainda que, na rua Pedro José Pezerat estava em curso um processo de podas que foram efetuadas chamando apenas a atenção que, as árvores existentes no local, na altura do inverno, largam uma resina que, qualquer viatura que esteja no local ficam imensamente sujas. Assim solicitou a intervenção na muda destas. Chamou ainda a atenção que as árvores mesmo com poda realizada continuam a cobrir os cadeiros de rua deixando na via uma fraca iluminação que torna a via perigosa.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, disse ter dado muita atenção ao documento apresentado e, a seu ver, as iniciativas e intervenções espelhadas pela Informação Escrita está muito pautada pela situação de Covid-19. Relativamente à Segurança, Mobilidade, Economia e Inovação, considera que está muito pobre no que refere à Economia e Inovação ou praticamente nula, considerando de se concluir que, relativamente ao que faz crescer a freguesia foi ficando para trás. Questionou qual o ponto de situação referente ao novo Centro de Saúde de Marvila, uma vez que já houve assaltos no mesmo. Chamou a atenção que, no novo orçamento de estado, vem contemplada uma verba para a construção do novo hospital questionando se há algum conhecimento de algo novo relativamente à construção do mesmo. Questionou sobre o que está a ser feito na Avenida Santos Condestável à entrada da freguesia. -----

---Não havendo mais intervenções, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para poder prestar esclarecimentos aos assuntos colocados pelos eleitos. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, respondendo ao colocado pelos eleitos, disse que tivemos o contexto pandémico fortíssimo ainda no inverno durante os meses de novembro, dezembro e janeiro. Disse ainda ter havido um ato eleitoral em janeiro onde foi considerado a forma como a Junta de Freguesia deveria agir nesse espaço de tempo. Lembrou também que o mesmo contexto pandémico foi vivenciado também no mês de fevereiro e que continua a haver essa situação de pandemia. Disse que o Executivo foi muito prudente com a reabertura das atividades e que no dia 8 de março se fez o uso das ferramentas por via digital da Junta de Freguesia, lembrando que já antes a Junta não se ficava só pela distribuição das flores tendo já feito conversas, conferências e participações com ilustres mulheres da freguesia de Marvila agradecendo a contribuição do Sr. Nuno Almeida para contribuição do trabalho a realizar no contexto do Dia da Mulher. Relativamente às questões colocadas pelo Sr. Pedro Sousa referente ao FES, respondeu que é necessário ser cumpridores e rigorosos na atribuição dos subsídios e as pessoas têm que



JDS
De

compilar a documentação necessária para a candidatura desses apoios. Salientou que, por muito que haja boa vontade dos serviços que os incentivem a essa situação, continua a haver ausência de documentos. Disse ainda ter a preocupação das carências serem cada vez mais e há que fazer o rateamento da verba e reencaminhar alguns fregueses para a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa salientando que tudo isto são opções políticas onde cada um escolhe o seu caminho, salientando que esse não seria a sua escolha. Relativamente à falta de recursos, disse que se deve fazer uma valorização do papel do trabalhador, salientando acreditar muito nas chefias e nos respetivos trabalhadores. Disse que o número de ativos apresentados está correto, salientando ter que se pensar qual o contexto económico que a freguesia deve ter em termos de pacote financeiro para as referidas áreas, salientando que o pacote financeiro para a freguesia de Marvila não é o mesmo do que para a freguesia de Arroios, que está no âmbito da taxa turística e recebe outras verbas que Marvila não recebe. Disse ainda que o custo que cada um destes trabalhadores tem no orçamento da Junta é efetivamente pesado. Disse ainda que existe o compromisso que, assim seja possível, irá haver integração de mais trabalhadores no quadro de pessoal. Relativamente às podas disse ter que verificar a situação apresentada. Respondendo ao Sr. Luís Castro, disse que a Junta tentou realizar o arranjo da iluminação do polidesportivo da Adões Bermudes, mas ainda não tem a certeza se está totalmente resolvido dizendo ir solicitar aos serviços a sua verificação. Sobre o estacionamento abusivo de viaturas pesadas disse que se irá fazer esforços para junto das entidades competentes se poder alertar para a referida situação. Disse que, relativamente a esta situação, a Junta está disponível para estudar a colocação de pilaretes ou outros obstáculos que impeçam a invasão desse espaço público e da zona pedonal por parte dos referidos veículos. Relativamente à poda na rua Pedro José Pezerat, respondeu que a mesma tem que ser realizada com o acompanhamento da CML pois existe no local um morador que diz que fazemos a poda das mesmas de uma forma errada e, daí, o acompanhamento camarário. Respondendo ao Sr. Pedro Monteiro, informou que irá ser realizado na freguesia no mês de maio, sendo um grande momento de economia e inovação que é o evento Todos a Marvila com a *Lisbon Week*, salientando que vai ser um momento de grande dinamização que trará outros agentes económicos para a freguesia e trará também um olhar impressionante sobre a freguesia de Marvila. Disse ainda acreditar no tecido empresarial, mas existe uma questão que é essencial, frisando que, a seu ver, todos nós só progredimos se continuarmos a apostar naquilo que nos faz mover e, sendo a economia uma riqueza, considera que a verdadeira riqueza está nas pessoas, sendo importante apostar em bons planos educativos, investindo na educação de cada um para poder ser feita a verdadeira progressão social que a todos é devida. -----

---O Sr. Presidente da Assembleia passou ao ponto 2 da Ordem do Dia – Evocação ao 25 de Abril. Para início passou a palavra à Sr.ª D. Amélia Cabaço (PSD) que, no uso da palavra, saudando os presentes fez a intervenção que abaixo se transcreve:-----

-----25 de Abril de 1974-----

«Às primeiras horas da manhã, militares de vários ramos, ocuparam pontos estratégicos na capital portuguesa, com o objetivo de derrubar o regime do Estado Novo. Os sinais de código para dar o arranque das operações – canções de Paulo de Carvalho e Zeca Afonso – foram transmitidos através da rádio nas horas anteriores. A zona dos ministérios, órgãos de comunicação e outros locais considerados sensíveis foram subjugados pelos militares sublevados. A reação do regime foi lenta e ineficaz. O presidente do Conselho de Ministros,



A J
2

Marcelo Caetano, refugiou-se no Quartel do Carmo, de onde saiu sob escolta militar do capitão Salgueiro Maia, em direção ao exílio. Nas horas seguintes foi criada a Junta de Salvação Nacional (<https://ensina.rtp.pt/artigo/a-revolucao-de-25-de-abril-de-1974/>)."

Estes factos históricos que marcaram o início da democracia em Portugal, assinalaram também um marco definitivo rumo ao desenvolvimento do país e das suas populações. Um desenvolvimento holístico que perpassou a arte, a cultura, o ensino, o trabalho, os serviços públicos, a saúde, o Direito, a economia, a ciência e, no geral, toda a sociedade.

O 25 de Abril de 1974, ano da Revolução, como se tornou hábito designá-lo, viria efetivamente a densificar-se ou clarificar-se, um ano e meio depois, a 25 de novembro.

Os esforços dos "moderados", desde logo, Mário Soares e Francisco Sá Carneiro, venceram as pretensões do extremismo de esquerda, que, não fossem aqueles citados líderes incontornáveis da política portuguesa, teriam encaminhado o país para uma guerra civil.

O que se conquistou não mais nos será retirado e será linha matriz do caminho que a liberdade faz ao mesmo tempo que amadurece, qual menina que se vai tornando mulher.

O PSD tem o orgulho de ter feito parte do melhor da história da liberdade de Portugal, de ter tido nas suas fileiras um líder cuja honestidade, probidade, sentido de missão política e humana, deram sentido à sua vida e à sua morte.

Mas mais do que a toga que envergou, o PSD, através dos seus sucessivos líderes e ao lado dos restantes partidos da democracia portuguesa, tem dignificado a palavra LIBERDADE.

Porque esta não pode ter só uma cor, credo ou ideologia. Porque vive, respira e se apaixona no leito do rio das ideias, deve assentar num sistema político democrático e maduro, que saiba honrar o exercício de racionalidade argumentativa que preside à sua ontologia.

Ser livre não significa ser caótico. Ser livre, significa poder ser, poder falar e debater, poder ser igual na diferença ou diferente na igualdade.

Mas mais: Com a liberdade do Ser Humano respeita-se, ou melhor, legitima-se, através do Estado a sua própria essência. A democracia é assim, expressão máxima da Liberdade do Ser Humano como, se lhe quisermos chamar, entidade coletiva abstrata.

Um Estado opressor que não respeite, dentro da maior amplitude possível, a liberdade do ser humano, os seus direitos fundamentais, civis ou humanos, é um Estado que não respeita pura e simplesmente a Humanidade.

Esta realidade é hoje claríssima. Todos os dias, a todas as horas, em todas as televisões e jornais mundiais, assistimos ao horror da guerra, da prepotência, do extermínio de um povo, da autocracia criminosa que, de uma forma vil e abjeta, teima em reduzir a liberdade a uma anedota.

Pois a liberdade não é uma anedota! Quem por ela lutou e luta merece-nos mais. Muito mais. E nós estamos prontos, como o estiveram Mário Soares, Sá Carneiro ou Ramalho Eanes.

25 de Abril na memória, a liberdade no resto da história! Viva o 25 de Abril.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Pedro Sousa (BE)** que, no uso da palavra, disse que antes de iniciar a sua intervenção, disse que, não é do PCP, mas há que reconhecer o papel de Álvaro Cunhal e dos seus na construção da democracia portuguesa. De seguida fez a intervenção que abaixo se transcreve: -----

--- «Boa noite a todos e a todas.

O Bloco de Esquerda de Marvila apresenta hoje um voto de saudação do 25 de abril que celebra a conquista dos capitães de abril e de todos aqueles e aquelas que lutaram para que hoje tivéssemos uma democracia e a liberdade de estar aqui.



J. P.
D.

Contudo, o 25 de Abril não é só uma data simbólica ou bonita é, antes de mais, um projeto de uma sociedade livre, justa e democrática.

Hoje, o nosso compromisso com esta data não pode passar somente pela sua celebração simbólica, tem que se traduzir em políticas concretas para a vida das pessoas, daquelas que vivem do seu trabalho ou da sua pensão, das que são mais vulneráveis. Contudo, passados 48 anos da revolução, podemos dizer que se cumpriram os valores de abril? Não. Não basta dizer que temos liberdade, isso não é suficiente, porque se queremos manter as liberdades que Abril nos trouxe, temos que estar ao lado das populações. E nos dias de hoje estar ao lado das populações é garantir-lhes o aumento do nível de vida. Se não cumprirmos as promessas de uma vida melhor, em que o pão, a habitação, a educação e a saúde sejam direitos de todos, a democracia está em causa. Mas vamos aos factos: Com o atual ciclo inflacionista que estamos a viver podemos tirar algumas conclusões, tais como:

- os preços já subiram 4x mais do que os salários;
- o cabaz de produtos essenciais passou de 180 para 200 euros;

Isto significa que há um corte real dos salários e das pensões, porque mesmo que o valor da inflação prevista seja mais baixo do que os atuais 4%, podendo rondar, na melhor das hipóteses, para o ano, 1,6%, não voltaremos aos preços de 2021.

Posso dar-vos dois exemplos muito claros:

- Um trabalhador que ganhe 1250 EUR, para não perder face à inflação precisava de uma atualização de 50EUR, por mês. Contudo, o Governo aumentará os funcionários públicos, dando um sinal ao privado, no valor de 11,25EUR. Ou seja, este trabalhador teve uma quebra salarial real de 542,5EUR.

- Vemos também que o aumento extraordinário das pensões não vai ser suficiente, nem sequer os apoios sociais, já que o que é proposto é um apoio de 60EUR por ano às famílias, ou seja, 5 euros por mês e o indexante dos apoios sociais não foi atualizado conforme a inflação.

Com esta política de desvalorização salarial e dos rendimentos, também resultado da legislação da troika, o Governo falha a quem constrói este país.

É preciso ir mais longe, porque só com um Estado Social forte, teremos uma democracia vacinada contra aqueles que a querem destruir.

Viva o 25 de abril.» -----

----- **VOTO DE SAUDAÇÃO AO 25 DE ABRIL** -----

O ano de 2022 marca o arranque das celebrações do 50º aniversário da Revolução de Abril, que se assinalarão ao longo de 5 anos (2022 a 2026). É tempo de lembrar a história da resistência à ditadura e ao colonialismo, convocar a memória e a atualidade dos dias da Revolução, de transformação e de esperança que deram origem à democracia portuguesa, e contra a opressão.

Foi através da ação desencadeada pelos Capitães de Abril, apoiada pelo Povo, que se terminou com a ditadura fascista do Estado Novo, que se pôs fim à PIDE, que se acabou com a censura, que se libertaram os presos políticos e se terminou com a guerra colonial. A Revolução restituiu aos Portugueses os direitos e liberdades fundamentais.

Devemos celebrar as conquistas da Liberdade e dos direitos fundamentais que foram adquiridos, nomeadamente na saúde, que veio proporcionar a criação do Serviço Nacional de Saúde, na educação, que deu lugar à criação da Escola Pública, no direito à habitação e nos direitos dos trabalhadores, dando lugar a uma maior dignidade para quem trabalha.



O 25 de abril não é apenas importante como data simbólica, mas também como um processo de transformação social que modelou o nosso presente. A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão permitiram a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.

As conquistas económicas e direitos de cidadania alcançados com a Revolução não são irreversíveis e devem ser defendidos e protegidos contra a exploração laboral, as discriminações e a violência. Manter vivo o espírito de abril implica aprofundar a democracia e combater as desigualdades e a exclusão social.

Em Marvila, o 25 de Abril foi sinónimo de melhores condições de vida, nomeadamente, na habitação. Onde antes tínhamos barracas, hoje temos casas. Feito possível pela mobilização de muitas mulheres que exigiam ter uma casa para os seus filhos. “Casas sim barracas não”, um lema que marcou toda uma época. Contudo, o direito à habitação não está garantido ou protegido, sendo necessária a mobilização social para fazê-lo e de uma política que defenda o direito à habitação sobre o do lucro.

Quando o neoliberalismo e a extrema-direita lançam a sua sombra de regressão política, social e civilizacional, num ataque frontal às conquistas de Abril, manter viva esta celebração é continuar a defender a Constituição da República de abril. E fazemo-lo em solidariedade e intercâmbio com os povos da Europa e do mundo que hoje enfrentam a mesma ameaça de retorno à barbárie e a combatem.

No ano em que voltamos a poder celebrar o 25 de abril de uma forma mais próxima da “normalidade” pré-pandemia, reiteramos a defesa dos valores da liberdade, democracia e solidariedade. Porque manter viva a lembrança simbólica desse marco fundador da democracia é, igualmente, continuar a manter viva a luta pela conquista de mais direitos e de uma vida mais justa para todos e para todas.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Marvila reunida a 29 de abril de 2022, ao abrigo do artigo 9.º, n.º 2, alínea j) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro e do artigo 3.º, n.º 3 da Lei I-A/2020, de 19 de Março, delibera:

1. Saudar o 48º aniversário da Revolução de Abril, bem como as comemorações do 50º aniversário que decorrerão entre 2022 e 2025, prestando tributo a todas e todos aqueles que se envolveram na luta contra o fascismo e a ditadura e se empenharam pela democracia social e laboral e pela implementação do Estado social.

O eleito do Bloco de Esquerda -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Nuno Almeida (PCP)** que, no uso da palavra, leu a seguinte saudação: -----

-----**Saudação**-----

48º. ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DO 25 DE ABRIL

Vivemos no fascismo 48 anos de uma longa noite de escuridão, de repressões, opressões, perseguições, torturas, perdas de liberdades e assassinatos às mãos da ditadura fascista.

Quem não se lembra e/ou conhece o significado de Caxias, Peniche, Limoeiro, Aljube ou do Tarrafal, para citar algumas das prisões da ditadura?

Vivemos 48 anos de escuridão onde se defendia a máxima dos brandos costumes, cultivando os terrenos férteis da ignorância, investindo-se no desinvestimento social, cultural, educacional e económico.

Vivemos 48 anos onde mais de uma década foram vividos em guerra, a guerra colonial. Onde a intransigência do regime fascista perante as colónias provocaram o isolamento interno de



J B
D

Portugal, o descontentamento da população e a ruína económica do país. As perdas humanas foram incalculáveis com consequências trágicas para ambos os lados. Calcula-se que as perdas, só do lado português, tenham atingido 8.300 vidas e 15.000 feridos.

Portugal viveu quase meio século no fascismo!

E numa madrugada de Abril, em 1974, chegaram ao fim estes tenebrosos 48 anos. O povo veio à rua e clamou por Liberdade, por Democracia e pelos seus Direitos.

A Revolução de Abril foi uma rutura com o regime fascista, determinada pela acção dos militares do MFA a que se seguiu a ação das massas populares, com profundas transformações que eliminaram a estrutura socioeconómica em que assentava a ditadura fascista.

Foram inscritos valores na Constituição da República pela memória da luta dos milhares de vítimas do regime fascista, e fundamentalmente consagrando direitos políticos, económicos, sociais e culturais.

A Revolução de Abril foi uma revolução libertadora, com profundas transformações na vida nacional traduzidas em inapagáveis avanços e conquistas que hoje perduram como valores e referências para a construção de um Portugal democrático, desenvolvido e soberano.

Uma revolução que enfrenta um longo percurso contrarrevolucionário e a permanente tentativa de falsificação do que representou.

A situação que vivemos interpela os trabalhadores e povo português. Convoca para as comemorações de Abril, mobiliza para que se apliquem na vida os direitos inscritos na Constituição da República Portuguesa, exige que se cumpra o seu projeto e coloca a necessidade dos valores de Abril como elemento central do futuro que Portugal precisa.

Este ano, no dia 24 de Março, assinalou-se a data em que Portugal passou a ter mais dias de democracia do que de ditadura. Data significativa quando vemos um pouco por todo o mundo o ressurgimento do populismo, do fascismo e do anticomunismo.

Saudar e comemorar os 48 anos do 25 de Abril é o caminhar pelos valores implícitos da Revolução dos Cravos: a Liberdade; a Democracia; o Desenvolvimento e a Constituição da República Portuguesa. **25 de Abril, SEMPRE!**

Assim, os eleitos do PCP propõem que a Assembleia de Freguesia de Marvila aprove:

1 - Saudar o 48º Aniversário da Revolução de Abril, momento de afirmação da luta dos trabalhadores e do povo português, pela liberdade e a democracia;

2 - Promover e estimular a luta em defesa dos valores e conquistas de Abril e da Constituição da República Portuguesa;

Marvila, 29 de Abril de 2022

Os eleitos do PCP» -----

--- De seguida, o **Sr. Nuno Almeida** fez um apelo à participação de todos na manifestação da CGTP referente ao 1º de Maio, tendo em conta a situação atual em que se vive em termos do aumento do custo de vida com as dificuldades de quem trabalha e vive do seu trabalho ou do que trabalhou – no caso dos pensionistas e reformados – considerando que a situação invoca para um aumento dos salários e das pensões, salientando que, a seu ver, não é essa a intenção do governo. Disse ainda que se vê no momento que, mesmo em relação aos apoios sociais, podem ser voláteis não criando uma independência necessária que a seu ver, só os aumentos salariais conferem. -----



Handwritten signature and initials.

---O Sr. Presidente da Assembleia passou depois a palavra ao Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP) que, no uso da palavra, apresentou o voto de saudação ao 25 de Abril que leu e que abaixo se transcreve: -----

----- «VOTO DE SAUDAÇÃO AO 25 DE ABRIL DE 1974»-----

O CDS-PP saúda o 48º aniversário do 25 de Abril. Assinalar este dia não é apenas uma questão de mero revivalismo ou formalismo menor, é antes uma reafirmação permanente dos valores que estiveram na génese deste dia, de uma madrugada por que tanto esperávamos.

O dia que a nossa história assinala como o dia da Liberdade, representa o renascer da alma portuguesa depois de uma longa e penosa travessia, representa o início de uma nova alvorada, onde a Esperança e a Liberdade foram sementes lançadas a um povo, que saudou e aplaudiu este virar de página, este recomeço. Sementes lançadas a 25 de Abril e que, ultrapassados alguns desvios indesejáveis, germinaram a 25 de novembro de 1975. Germinaram e consolidaram valores, fortaleceram instituições, ofereceram à nossa Democracia as raízes sólidas que a sustentam, e é a partir destas datas que podemos hoje estar aqui a celebrar os nossos progressos em Liberdade. Hoje, em cada dia que passa, temos de ter presente que as sementes têm um ciclo, germinam, produzem fruto, geram novas sementes. Temos de voltar a semear todos os dias, temos de alimentar as raízes, temos de cuidar, num ciclo exigente que não pode parar e em que todos estamos convocados a participar ativamente.

A Liberdade foi conquistada, mas tem tanto de forte como de frágil. Não baixaremos as guardas, porque sabemos que os inimigos da liberdade não olham a meios e estão sempre prontos para aproveitar qualquer fragilidade. A Europa que conhecemos como paradigma de Liberdade está agora ferida por esta guerra que graça aqui tão perto e nos atinge a todos. As imagens de ocupação de um território soberano, de subjugação de povos, de imposição da força, imagens que pensávamos pertencerem ao passado, invadem-nos agora, como retratos de um triste presente. Na celebração do 25 de Abril e confrontados com esta triste realidade de uma guerra terrível e indesejável, reafirmamos que a Paz e a Liberdade são valores Maiores que nunca abandonaremos.

No dia em que felicitamos e comemoramos a nossa Liberdade coletiva como Povo soberano, tal como em 74 e 75, continuaremos a lançar as sementes certas, a cuidá-las e preservá-las, num legado que queremos orgulhosa e responsabilmente deixar às novas gerações. E com Sophia de Mello Breyner, a assinalar “o dia inicial inteiro e limpo, onde emergimos da noite e do silêncio, e livres habitamos a substância do tempo”.

Assim, propõe o eleito do CDS-PP que a Assembleia de Freguesia de Marvila, reunida a 29 de abril de 2022, aprove um voto de saudação e celebração dos valores da Liberdade, da Democracia, da Tolerância e da Paz do 25 de abril de 1974.

Lisboa, 26 de abril de 2022

O eleito do CDS-PP na Assembleia de Freguesia de Marvila

Pedro Miguel Pinto Monteiro» -----

---O Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra à Sr.ª D. Custódia Martins (PS) que, no uso da palavra, leu o voto de saudação que abaixo se transcreve: -----

-----«Voto de Saudação ao 25 de Abril de 1974 e 1º. de Maio!-----

Portugal celebra o quadragésimo oitavo aniversário do 25 de Abril de 1974, um dos momentos mais marcantes e determinantes da nossa história coletiva, uma data que



JDS
D

simboliza e representa a Liberdade, a Democracia, a Paz, uma data em que o Povo Português celebra o momento em que um grupo de militares, organizados através do chamado Movimento das Forças Armadas, MFA, colocou termo ao regime ditatorial de António Oliveira Salazar, e Marcelo Caetano, pondo fim ao Estado Novo, saído da Golpe Militar de 28 de Maio de 1926.

Abril, foi esperança, foi sonho, foi futuro presente, alicerçado numa vontade férrea de vivenciar a Democracia, de ousar ultrapassar limites e barreiras, de dar novas Pátrias ao Mundo, alcançando a PAZ e negociando a Autodeterminação das Colónias, com os sacrifícios e nas circunstâncias conhecidas, onde a vontade dos Povos, era confrontada com os interesses e ingerências dos blocos, num confronto e luta à escala global, entre Estados Unidos da América do Norte, e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Abril, foi também Direitos, do mundo do trabalho, das mulheres, foi a possibilidade de em liberdade se criarem associações e partidos políticos, sindicatos livres, do poder autárquico democrático, do fim da censura, e da tenebrosa polícia política.

Abril, possibilitou o reconhecimento de Portugal como um País que respeitava o Direito Internacional, foi alimento do sonho da Europa, da CEE, que se concretizaria na década seguinte, porque garantiria a Democracia, o Desenvolvimento, os Fundos Europeus, que com as reformas justas, permitiria acelerar o desenvolvimento e melhorar a vida dos Portugueses.

Abril, foi e é também Maio, por isso celebrar o Dia dos Trabalhadores, o 1º de Maio, é também celebrar o 25 de Abril, é celebrar as suas conquistas, é celebrar o trabalho com direitos, os sindicatos livres, é dar continuidade os sonhos que Abril possibilitou, em Liberdade, sem repressão policial e prisões, na defesa dos trabalhadores, dos valores da solidariedade, do compromisso social e político, na busca incessante de uma sociedade mais justa, mais solidária, que sirva todos, não deixando ninguém para trás.

Assim, o Grupo do Partido Socialista, da Assembleia de Freguesia de Marvila, propõe que a Assembleia de Freguesia, na sua sessão realizada no dia 29 de Abril de 2022, delibere:

1. Saudar o Movimento das Forças Armadas, os Capitães de Abril, e todos os militares envolvidos na Operação Militar do 25 de Abril de 1974;
2. Prestar homenagem a todos e a todas que se bateram, durante décadas de opressão, pela liberdade, pela cidadania e pelos direitos humanos, sociais e culturais dos portugueses;
3. Saudar o 1º de Maio, todos os trabalhadores e as suas organizações sindicais, que se batem por trabalho com direitos, para todos, sem qualquer tipo de discriminações;
4. Dar conhecimento deste voto à Associação 25 de Abril, Associação Salgueiro Maia, CGTP-IN, UGT, STML, SINTAP.

Os eleitos do PS» -----

---O Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta que, no uso da palavra, disse que o Executivo também se quis associar à evocação do 25 de Abril informando que também fizeram um pequeno texto sobre estas datas comemorativas – 25 de Abril e 1º de maio – e que abaixo se transcreve. -----

---«Poder celebrar o Dia da Liberdade significa entre outras coisas que podemos celebrar sem receios o Dia do Trabalhador. Há 48 anos o 25 de Abril permitiu que milhões de portugueses, passada uma semana, pudessem saborear o 1º de Maio em toda a sua plenitude. Passados 48 anos, evocamos e saudamos essas duas datas da nossa vida democrática.



PS
D

Passado quase meio século, não nos podemos acomodar, não podemos que a rotina da comemoração torne estas duas datas em meros feriados adequados a acolher belos discursos. Temos que manter vivo o espírito destes dois dias, o 25 de Abril e o 1º de Maio. O mundo mudou muito nestas quase cinco décadas de democracia. Se é certo que o mundo do trabalho, na sua vertente mais clássica, vê justamente reconhecidos os seus direitos, não é menos verdade que há uma larga franja de trabalhadores que estão numa situação muito frágil. Estou a pensar nos milhares de jovens que, apesar de terem excelentes qualificações, enfrentam grandes dificuldades, jovens que iniciam a sua vida profissional carregada de incertezas e de inseguranças. Jovens que se veem a braços com situações de precaridade, sem a proteção de uma estrutura sindical e muitas vezes sem amparo legislativo. Essa precaridade tem que aceitar condições consideradas ilegítimas noutras áreas do mundo do trabalho. Quantas vezes têm que aceitar horários de trabalho abusivos? Ou não têm o direito à proteção social? Ou então, dada a incerteza do seu futuro profissional, se veem impedidos de planear a construção de uma família? Esses jovens não viveram o 25 de Abril de 1974, ainda não eram nascidos, mas foi também a pensar neles que foi feita a Revolução dos Cravos. O 25 de Abril sonhou com um futuro melhor para todos, cabe a todos nós transformar esse sonho em realidade. Por isso e agora, que nos preparamos para comemorar o Dia do Trabalhador, quero deixar aqui um desafio: olhemos o número do trabalho para além dos trabalhadores sindicalizados, olhemos também para aqueles que com o seu esforço produtivo fazem do trabalho um motor decisivo para o nosso desenvolvimento enquanto sociedade. Também eles são trabalhadores e precisam do devido reconhecimento e apoio.

Viva o 25 de Abril! Viva o 1º de Maio!» -----

---Não havendo mais intervenções, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou os documentos apresentados à votação do plenário, sendo o primeiro o **Voto de Saudação ao 25 de Abril de 1974** apresentado pela bancada do CDS-PP. -----

---Passada a votação, **foi o presente voto aprovado por maioria com os votos a favor do PS, do PSD, do CH, do BE e do CDS-PP e a abstenção do PCP.** -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação o **Voto de Saudação ao 25 de Abril** apresentado pela bancada do BE. -----

---Passada a votação, **foi o presente voto aprovado por unanimidade.** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou então à votação a **Saudação – 48º Aniversário da Revolução do 25 de Abril**, apresentado pela bancada do PCP. -----

---Passada a votação, **foi a presente saudação aprovada por unanimidade.** -----

---Por fim, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação o **Voto de Saudação ao 25 de Abril de 1974 e 1º. de Maio!**, apresentado pela bancada do PS. -----

---Passada a votação, **foi o presente voto aprovado por unanimidade.** -----

---Solicitando a palavra à Mesa da Assembleia o **Sr. Nuno Almeida (PCP)** fez a seguinte declaração de voto: -----

---«Sr. Presidente, é só para justificar a abstenção do PCP relativamente ao voto de saudação apresentado pelo CDS-PP, é porque a referencia a outras datas que outros possam achar interessantes e importantes, não deve ser misturada porque a própria dinâmica que a revolução dos cravos deu à nossa sociedade deve ser de união de todos para a sua defesa da liberdade e democracia, portanto outras datas terão oportunidade de serem comemoradas e de serem apresentadas aqui até moções ou saudações, cá estaremos depois para as apreciar mas achamos que a referencia ao 25 de novembro aqui nesta saudação não acrescenta



apenas retira e, neste caso, retira união áquilo que são os valores de abril e aos seus objetivos.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida ao **ponto 3** da Ordem do Dia - **Apreciação do Inventário de bens, direitos e obrigações patrimoniais da freguesia**, dando a palavra ao Sr. Presidente da Junta para abertura do referido ponto. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, de uma forma muito rápida, disse que a junta de freguesia em 2019 procedeu à identificação física do ativo físico e tangível do inventário da Junta e mantendo os procedimentos de aquisição e abates, informou que o relator não viu a necessidade de uma nova inventariação física e global em 2021 e assim, aquilo que se apresenta é o presente inventário que se submete à apreciação do plenário. ---

---Não dando nota de nenhum pedido de intervenção e uma vez que o **ponto 3** é apenas de apreciação, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida ao **ponto 4** da Ordem do Dia - **Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas: Relatório de atividades; Relatório de gestão e Conta de gerência.** -----

---Nesse sentido, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentação do referido ponto. O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, fez uma pequena apresentação em PowerPoint onde salientou algumas áreas mais prementes como a área social e relatando as áreas onde existe um maior peso económico como os pagamentos a nível de pessoal e os apoios a associações, coletividades e instituições. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, agradecendo a explanação e os esclarecimentos dados, passou a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, disse que a sua intervenção inicial vai no sentido de solicitar ao Sr. Presidente da Junta esclarecimentos sobre uma situação já alertada no passado e cujo erro continua a existir que é o seguinte: Disse ter tido conhecimento através do relatório da ROC apenas algumas horas antes desta assembleia questionando o porquê de isto ter acontecido. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** questionou ao Sr. presidente da Junta se queria esclarecer já a dúvida suscitada pelo eleito do PSD. O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que a documentação foi enviada atempadamente e logo com a minuta do documento, salientando que hoje foi entregue o documento assinado, mas atempadamente a minuta estava disponível, dizendo que esse documento foi facultado para que pudesse ser analisado e discutido na presente Assembleia. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** salientou também relativamente ao tema, que os documentos foram submetidos atempadamente e que o referido relatório apenas não continha a assinatura tendo o documento final com assinatura colocado horas antes da Assembleia não havendo nenhuma alteração substancial do mesmo. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, disse que quando os documentos ficaram acessíveis, não existia qualquer minuta sobre o relatório em questão. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, relativamente a este tema, disse que esta é a informação que a mesa tem indo ser confirmado pelos serviços a veracidade da mesma. -----

---o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, disse que a sua intervenção se iria cingir à forma como os documentos estavam apresentados. Disse que primeiro é apresentado o anexo às demonstrações financeiras e depois as demonstrações financeiras, salientando que pelo menos foi a ordem pela qual recebeu os documentos, tendo as demonstrações financeiras aparecido no final.



83.
D

Disse que, a seu ver, essa ordem de apresentação não faz muito sentido. Disse também que as demonstrações financeiras têm uma coluna que diz “nota” e essa coluna tem que ter referência à respetiva nota para que quem está a ler consiga entender a que nota respeita. –

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, disse que a sua bancada não fará nenhuma análise do documento visto estarem pressupostas duas situações que a sua bancada considera inaceitáveis: a primeiras foi que na convocação desta Assembleia o documento minuto ou como queiram chamar por parte da ROC não constava na Dropbox e a segunda é porque o documento final do mesmo foi enviado apenas hoje pelas 12h04 m. Disse que, assim sendo, a sua bancada fará chegar todas as questões relativas ao documento por escrito. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** disse que, uma vez que na conferência de representantes este assunto não foi mencionado, considera que na próxima reunião de representantes o referido assunto deve ser aí revisto. -----

---Não havendo mais pedidos de palavra, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para encerramento do ponto em questão. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, respondendo ao eleito Sr. Luís Castro, disse acreditar ser evidente a explicação que o Sr. Presidente da Assembleia já explicou ao plenário, salientando que a única coisa que os eleitos não tiveram foi a assinatura da ROC na parte final e na outra parte, de resto, o conteúdo e a substância do documento estava entregue a tempo e horas salientando ainda que, se o eleito não se sente confortável com a questão de uma assinatura é uma questão que não lhe assiste mas frisou que ficou triste, aborrecido ao constatar que o eleito não tenha confiança pessoal neste Executivo e nas pessoas. Disse ainda ficar triste sobre a maneira como o eleito lança suspeitas sobre o Executivo e sobre os serviços desta Junta. Recordou a todas as bancadas que teve, sem dever nenhum, reuniões com as mesmas e os seus líderes, nas quais facultou a documentação que tinha no referido momento, documentos que foram facultados a todas as bancadas sem que o seu Executivo tivesse qualquer obrigação para tal. Assim sendo, informou a Mesa que o seu Executivo não responderá por escrito aquilo que entende ser uma birra pessoal que o eleito tem sobre este Executivo, esta Assembleia de Freguesia e sobre os serviços de contabilidade da junta de Freguesia, salientando que todos estão presentes como pessoas de bem e pessoas sérias e a única coisa que faltou ao eleito, frisou, foi a assinatura de alguém que o fez esta tarde. Disse ainda que, tal como em alturas anteriores, fez uma chuva de requerimentos em tempos de pandemia e todos eles foram respondidos, também agora ele mesmo tecerá os comentários e dará as repostas ao questionado. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, disse que, antes de mais pela consideração que tem pelo Presidente da Junta, pelo seu Executivo e pelos funcionários da Junta de Freguesia, o que colocou nas suas questões não se trata de uma birra e sim para solicitar esclarecimentos e até salvaguardar o Executivo uma vez estar-se a falar de um documento que é oficial, obrigatório e que não estava na Dropbox no momento da convocatória e cujo documento final foi colocado a escassas horas da Assembleia. Relativamente aos requerimentos mencionados pelo Presidente da Junta, eles têm uma razão de ser uma vez que por vezes eram pedidos alguns esclarecimentos em sede de Assembleia e nem sempre estes eram esclarecidos. Salientou que, se o Presidente andou no combate da pandemia, ele próprio também andou



J
B
J

na rua e a ajudar as pessoas e, assim, solicitou que não fossem feitos comentários sobre a sua pessoa os quais não têm fundo de verdade. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** que, no uso da palavra, disse que a Junta tem a certificação do Tribunal de Contas todas submetidas, informando assim que o eleito pode estar descansado nas suas preocupações congratulando-se com a vigilância do eleito bem como da sua preocupação com a Junta de Freguesia, mas frisou também que a primeira pessoa a se preocupar com estas questões é ele mesmo, o Presidente da Junta. Lembrou ainda que o zelo excessivo peca por defeito e é necessário acreditar na honestidade de cada um. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** esclareceu a situação da entrega do documento em questão dizendo que a convocatória para a presente reunião foi enviada no dia 19 de abril bem como os documentos menos o relatório de gestão, que no dia 20 de abril foi colocado na Dropbox e enviado um e-mail dando nota da colocação do documento em falta e, documento esse que voltou a ser enviado no dia 22 de abril às 10h06m da manhã pela mesma via – Dropbox – e não a escassas horas do início desta Assembleia, sendo a única diferença do primeiro a assinatura da ROC. -----

---Não havendo mais pedidos de palavra, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou à votação dos documentos em discussão. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou então o **Relatório de Atividades** à votação do plenário. -----

---Passada a votação, **foi o Relatório de Atividades aprovado por maioria, com os votos a favor do PS, do PCP, do CH, do CDS-PP e do BE e a abstenção do PSD.** -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação da Assembleia de Freguesia o **Relatório de Gestão**. -----

---Passada a votação, **foi o Relatório de Gestão aprovado por maioria, com os votos a favor do PS, do CH, do CDS-PP e do BE e as abstenções do PCP e do PSD.** -----

---Por fim, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação do plenário a **Conta de Gerência** da Junta de Freguesia. -----

---Passada a votação, **foi a Conta de Gerência aprovada por maioria, com os votos a favor do PS, Do PCP, do CH, do CDS-PP e do BE e a abstenção do PSD.** -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou ao **ponto 5** da Ordem do Dia – **Aprovação da 1ª Revisão do Orçamento de 2022**, informando que neste ponto deveria estar escrito “Apresentação e Aprovação”, pelo que solicitou aos eleitos que considerassem a alteração apresentada. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentação do ponto em questão. O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, fez uma pequena explanação em PowerPoint para poder elucidar os eleitos sobre o documento apresentado, falando ponto a ponto sobre o mesmo. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, agradecendo a explanação dada, passou ao debate do mesmo dando a palavra ao **Sr. Pedro Sousa (BE)** que, no uso da palavra, disse que no dia 24 de novembro, quando foi aprovado o orçamento da freguesia para 2022, já se sabia que esta revisão orçamental, mais tarde ou mais cedo, chegaria e na altura o BE disse que se abstinha às suas contas porque lhe dava um voto de confiança uma vez que não se sabia o orçamento vindo da CML e porque se viu no orçamento algumas sugestões do seu partido. Disse então que hoje se vê de facto que aquilo que vem da CML são 54 mil euros, ou seja, se não fosse



Handwritten signature and initials in the top right corner.

pelo saldo de gerência, como se iria fazer porque, a seu ver, salientando algumas rubricas do orçamento de 2022, questionou se, por exemplo, não teria sido possível aproximar a verba da ação social para esta revisão à que existia em 2021. Disse já saber que houve a redução normal dos 300 mil euros e outra de 100 mil por parte da habitação, mas questionou se desse milhão, uma parte não dava nem que fosse para aproximar os valores do que antes havia. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Nuno Almeida (PCP)** que, no uso da palavra, disse que a posição do PCP no orçamento de 2022 foi de voto contra e porque considera que a própria divisão dos recursos financeiros de que a Junta dispõe são bastantes comparados até com alguns municípios do nosso país. Considera que se podia ter uma visão diferente para aquilo que é o bem estar dos marvilenses. Este reforço de verba que vem do próprio FES, que será aplicado para a emergência social das famílias, mas também a aplicação do saldo de gerência, deixa-lhe a dúvida de que se esse dinheiro não for gasto e vivamos da aplicação desse dinheiro, a exemplo de alguns governos do mesmo partido que o Executivo, cujos orçamentos cujas cativações não deixavam realizar as operações necessárias plasmadas nos orçamentos, disse temer que, também aqui se esteja a inscrever verbas no orçamento mas que à partida não serão aplicadas. Informou que o sentido de voto da sua bancada relativamente a esta revisão é a abstenção, pois considera não haver diferença substancial nesta revisão. Considera que naquilo que é a aposta em áreas tão fundamentais como é a habitação, a mobilidade, a cultura, a educação, o desporto, etc., a sua bancada mantém as mesmas reservas e portanto, a abstenção do seu partido não é em relação ao orçamento mas sim contra a referida alteração. -----

---Não registando mais nenhum pedido de palavra, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para responder às questões levantadas pelos eleitos. ---

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse querer lançar um desafio: estando num momento gravíssimo a nível económico, considerando que ainda bem existe esta reserva, porque a seu ver nesta situação vão estar em causa vidas de pessoas e inclusivamente de serviços e vão existir momentos muito complicados onde se irá bater com o choque da realidade, dando como exemplo o choque da realidade que aconteceu na presente semana quando a Junta de Freguesia recebe o valor a pagar no que concerne a fatura da piscina do vale Fundão. Disse que esse valor passou de 10 mil euros para cerca de 400 mil euros, dizendo que isso é apenas num dos 13 espaços à responsabilidade da Junta de freguesia. Disse que o que deve acontecer num fim de mandato é deixar contas equilibradas para quem vier e essa reserva deve existir para tudo isso. Salientou que os gastos desta freguesia não é a mesma realidade de outras com muito menos equipamentos. Disse que as atividades a realizar pela Junta serão as necessárias e corretas – a praia-campo infância e sénior, o passeio sénior se isso for possível de realizar dependendo dos meios a disponibilizar para tal. Com esta explanação salientou que ainda bem existe esta reserva. Relativamente à piscina e aos seus gastos, disse que se a CML não se chegar à frente, não resta à Junta outra alternativa do que dizer que não é possível suportar a presente situação muito mais tempo. Salientou também que nesta situação poderá haver pessoas nas piscinas que poderão ficar economicamente debilitadas pois o COL terá muita dificuldade em as integrar doutra forma. Salientou ainda que a reserva de 2017 é aquela que existe hoje. Disse que esta situação também leva à possibilidade de não conseguir fazer cumprir os protocolos e contratos programa com as instituições em 2023. Explanou mais algumas realidades



passíveis de acontecer com esta situação económica caótica, sabendo que este é um caminho impopular onde não se pode fazer política. Considerando ter respondido às questões colocadas, deu por encerrada a sua intervenção. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Pedro Sousa (BE)** que, no uso da palavra, agradecendo a explicação e chamando a atenção para quais as forças políticas que questionaram o documento apresentado, dizendo que a seu ver, são aquelas que se importam. A única questão colocada foi se era possível ter mais dinheiro dessa reserva no orçamento e, pelo visto não e salientou que isso também se deve à política da CML. Questionou se com esta alteração os níveis de execução subirão. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Nuno Almeida (PCP)** que, no uso da palavra, disse entender o quadro apresentado pelo Sr. Presidente da Junta, mas chamou a atenção que as próprias famílias sentem o mesmo. Lembrou ainda que a verdade é que foi apenas o seu partido que votou contra a transferência de competências da CML para a Junta de Freguesia, considerando que isso foi um presente envenenado para a freguesia. --

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** que, no uso da palavra, disse que se deve entender que todos passámos a viver numa economia de guerra e disse que as transferências de competências trouxeram também os benefícios dum sistema de proximidade para os fregueses, mas numa situação destas muitas freguesias de maior dimensão irão passar dificuldades e que se deve sensibilizar a CML e o Governo que existem áreas como a social devem ser protegidas. Disse que é evidente que a CML deve entender que há freguesias que precisam de mais apoio nestas situações. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então à votação do **ponto 5 - Aprovação da 1ª Revisão do Orçamento de 2022**. -----

---Passada a votação, **foi a presente proposta aprovada por maioria, com os votos a favor do PS e do PCP e as abstenções do PSD, do CH, do CDS-PP e do BE.** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, dado o adiantado da hora, agradeceu a presença de todos, e em especial ao público que fez as suas intervenções ordeiramente, cumprindo as regras necessárias para que todos pudessem participar nos trabalhos e lembrando que esta assembleia continuará no dia 06 de maio d 2022, às 20 horas. -----

----- PUBLICIDADE DAS DELIBERAÇÕES -----

---Das deliberações do Órgão, que tinham eficácia externa, foram dadas publicidade, através de edital, afixado no edifício sede da Freguesia, durante cinco dos dez dias subsequentes à data da tomada das deliberações em minuta. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a presente sessão, eram **00h00m**, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, pela 1ª Secretária e pela 2ª Secretária. -----

O Presidente da Assembleia

A 1ª Secretária

A 2ª Secretária

